

PROFECIA DE ISAÍAS

PRIMEIRA PARTE DE ISAÍAS (1-39)

JUDÁ E JERUSALÉM

Judá e Jerusalém não “conhecem” o Senhor

1

1 Visão de Isaías, filho de Amós: o que ele viu a respeito de Judá e Jerusalém no tempo de Osias, Joatão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

2 Escutai, ó céus! Atenção, terra, é o SENHOR quem fala: “Filhos fiz crescer e prosperar, mas eles se rebelaram contra mim.

3 O boi entende o seu proprietário, o burro conhece o cocho de seu dono; só Israel não tem conhecimento, só o meu povo não entende!”

4 Ai! Gente pecadora, povo carregado de crimes, geração de malfeitores, filhos degenerados! Abandonaram o SENHOR, desprezaram o Santo de Israel, andaram para trás.

5 Se continuais nessa revolta, podereis ainda levar pancadas? A cabeça toda está doendo, o coração inteiro, magoado.

6 Da sola dos pés até o alto da cabeça não há nada são. É só machucado, vergão, ferida aberta, sem limpar, sem tratar, sem remédio para aliviar.

7 É assim mesmo: vosso país está arrasado, vossas cidades, destruídas pelo fogo, a as terras, bem diante dos vossos olhos, devoradas por estrangeiros. É a devastação, a invasão de inimigos.

8 Jerusalém, a filha de Sião, ficará como um rancho no vinhedo, uma choupana em plantação de pepinos, cidade cercada pelo inimigo.

9 Se o SENHOR dos exércitos não nos tivesse deixado uma sobra, ainda que pequena, ficaríamos como Sodoma, semelhantes a Gomorra.

O culto falso

10 Ouvi a palavra do SENHOR, magistrados de Sodoma! Prestai atenção à Lei do nosso Deus, povo de Gomorra!

11 “De que me serve a multidão dos vossos sacrifícios? – diz o SENHOR. Estou farto de holocaustos de bodes, de gordura de touros. Detesto sangue de novilhos, de cordeiros, de cabritos.

12 Quando entrais para ver a minha face, quem vos pediu para fazer isto, passear nos meus átrios?

13 Parai de trazer oferendas sem sentido! Incenso é coisa aborrecida para mim! Lua-nova, sábado, celebração solene..., não suporto maldade com festa religiosa.

14 Odeio vossas luas novas e dias santos. Tudo isso é um peso que não agüento carregar.

15 Quando estendeis as mãos para mim, desvio o meu olhar. Ainda que multipliqueis as orações, de forma alguma atenderei, porque vossas mãos estão sujas de sangue.

16 Lavai-vos, limpai-vos, tirai da minha vista as injustiças que praticais. Parai de fazer o mal,

17 aprendei a fazer o bem, buscai o que é correto, defendei o direito do oprimido, fazei justiça para o órfão, defendei a causa da viúva.

18 Depois, vinde, podemos discutir, – diz o SENHOR. Se vossos pecados forem vermelhos como escarlata, ficarão brancos como a neve, se vermelhos como a púrpura, ficarão iguais à lã.

19 Se quiserdes obedecer, continuareis comendo as coisas boas do país.

20 Se não quiserdes, porém, e me irritardes, vós é que sereis comidos pela espada, – assim falou a boca do SENHOR.”

Jerusalém, prostituída e purificada

21 Como foi que se transformou em prostituta a cidade fiel, repletado direito? Nela, quem morava era a justiça, agora são os assassinos.

22 Tua prata virou borra, o teu vinho ficou aguado!

23 Teus chefes são corruptos, sócios dos ladrões: todos gostam de um suborno, correm atrás de ‘comissão’, aos órfãos não fazem justiça e a causa das viúvas nem chega às suas mãos.

24 Por isso, diz o SENHOR, o Deus dos exércitos, o Herói de Israel: “Ah! Vou rir dos meus inimigos, vingar-me dos adversários!

25 Voltarei a minha mão contra ti! Vou cozinhar a tua borra até limpar e te arrancar toda a sujeira!

26 Farei que teus juízes voltem a ser como eram antigamente, teus conselheiros, como eram no princípio. Depois disso, poderás ser chamada ‘Cidade da Justiça’, ‘Capital fiel’”.

A idolatria em Jerusalém

27 Sião será libertada pelo direito, seus cativos, pela justiça.

28 Ao mesmo tempo vem a eliminação dos rebeldes e dos pecadores; e serão liquidados os que abandonaram o SENHOR.

29 Tereis de vos envergonhar pelas árvores sagradas, que tanto apreciáis. Tereis remorso pelos jardins de culto que vós mesmos escolhestes.

30 Então ficareis parecendo um carvalho de copada murcha, um jardim totalmente sem água.

31 O herói vai ser a estopa, sua valentia, a faísca, as duas juntas queimarão sem ninguém que as apague.

Peregrinação dos povos a Sião

2

1 Visão de Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém.

2 Acontecerá, nos últimos tempos, que a montanha da Casa do SENHOR estará plantada bem firme no topo das montanhas, dominando os mais altos morros. Para lá afluirão as nações todas,

3 povos numerosos irão, dizendo: “Vinde! Vamos subir à montanha do SENHOR! Vamos ao Templo do Deus de Jacó. Ele nos vai mostrar a sua estrada e nós vamos trilhar os seus caminhos.” Pois de Sião sai o ensinamento, de Jerusalém vem a palavra do SENHOR.

4 Às nações ele dará a sentença, decisão para povos numerosos: devem fundir suas espadas, para fazer bicos de arado, fundir as lanças, para delas fazer foices. Nenhuma nação pegará em armas contra a outra e nunca mais se treinarão para a guerra.

5 Casa de Jacó, vinde, vamos caminhar à luz do SENHOR!”

O Dia do Senhor

6 Abandonaste mesmo o teu povo, a casa de Jacó, pois estão cheios de adivinhos orientais e também de feiticeiros como os filisteus. Deram a mão aos estrangeiros.

7 O país está cheio de ouro e prata, dinheiro que não acaba mais,

8 cheio de cavalos, carros de guerra que não acabam mais. O país está cheio de ídolos, adoram o produto de suas mãos, coisas que seus dedos fabricaram.

9 Ainda que o indivíduo se ajoelhe, ainda que o homem baixe a cabeça, tu não o deves perdoar.

10 Foge para o mais alto rochedo ou vai te esconder debaixo da terra, por medo do SENHOR, pela imensidão da sua glória.

11 Terá de se humilhar o olhar soberbo do ser humano, o espírito arrogante do homem vai se rebaixar. Naquele dia só o SENHOR será exaltado.

- 12** Pois é o dia do SENHOR dos exércitos, contra soberbos e orgulhosos, contra todo arrogante, que será humilhado,
- 13** contra os tais “Cedros do Líbano” altaneiros e aprumados, contra os “Carvalhos do Basã”,
- 14** contra toda “Montanha altaneira” ou “Serra elevada”,
- 15** contra as “Torres altíssimas” ou “Fortalezas invencíveis”,
- 16** contra a frota mercante e os artigos de luxo.
- 17** A arrogância humana terá de se ajoelhar, a altivez do homem vai se rebaixar. Naquele dia só o SENHOR será exaltado.
- 18** Os ídolos vão sumir de vez.
- 19** Irão para as cavernas dos rochedos ou para buracos no chão, por medo do SENHOR, pela imensidão da sua glória, quando ele sacudir a terra.
- 20** Naquele dia, o ser humano deixará entregues às toupeiras e aos morcegos os ídolos de prata ou de ouro, que havia fabricado para adorar.
- 21** Irão esconder-se nas fendas das pedras ou nas cavernas das rochas, por medo do SENHOR, pela imensidão da sua glória, quando ele sacudir a terra.
- 22** Deixai, pois, de confiar no homem ele não passa de um sopro nas narinas... Será que ele vale alguma coisa?

Anarquia em Jerusalém

3

- 1** Vê que o Poderoso, o SENHOR dos exércitos, está tirando de Jerusalém e de Judá toda espécie de recurso: recurso de pão e recurso de água.
- 2** Tira o valente e o guerreiro, tira o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião,
- 3** tira o comandante e o dirigente, o bom conselheiro, o perito em artes mágicas, o mestre em encantamentos.
- 4** Como chefes deles colocarei adolescentes, crianças vão governá-los.
- 5** O povo estará oprimido, um pressionando o outro, vizinho contra vizinho, crianças agredindo idosos, os pequenos agredindo os grandes.
- 6** Um indivíduo procurará o próprio irmão na casa de seu pai para dizer-lhe: “Tens pelo menos uma roupa, sê o nosso governante, fique esta ruína em tuas mãos!”
- 7** Naquela hora ele responderá aos gritos: “Não sou eu quem vai curar isso! Na minha casa falta pão e falta roupa! Não me faças governante deste povo!”
- 8** Jerusalém cambaleia, Judá está caindo, suas palavras e ações diante do SENHOR não passam de insultos à sua majestade.

9 A própria cara deles denuncia, como Sodoma, faz propaganda do seu pecado. Infelizes! Preparam a própria desgraça.

10 Feliz do justo, pois tudo lhe corre bem, porque se alimenta do fruto do próprio trabalho.

11 Infeliz do malvado, tudo lhe vai mal, pois toca-lhe a paga do que fez.

12 Ao meu povo é um moleque quem governa, seus senhores são mulheres. Povo meu, os que te conduzem te desviam, e embaralham o caminho dos teus passos.

13 O SENHOR se posiciona para denunciar, fica de pé para julgar os povos.

14 O SENHOR faz esta denúncia contra os anciãos e chefes do povo: “Fostes vós que devorastes a vinha! O que foi roubado dos pobres está em vossas casas!”

15 Por que esmagar o meu povo? Por que triturais o rosto dos pobres?”, – oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos.

As senhoras de Jerusalém

16 Disse também o SENHOR: “Por causa do orgulho das donzelas de Sião, que andam de cabeça empinada e olhares maliciosos, que vão pisando miúdo e tilintando argolas no tornozelo,

17 o SENHOR deixará carecas as donzelas de Sião fará cair suas cabeleiras!”

18 Naquele dia o SENHOR tirará delas os adornos: argolas de tornozelo e braceletes,

19 brincos e pulseiras, véus e grinaldas,

20 correntinhas dos pés e cintos, perfumes e broches,

21 anéis e argolas para o nariz,

22 vestidos de gala e mantas, xales e bolsas,

23 toaletes e túnicas, chapéus e mantilhas.

24 E então, em vez de perfume, podridão, no lugar da cinta, uma corda, em lugar de tranças, cabeça raspada e trapo, em vez de roupas luxuosas, marca de ferro em brasa em vez de beleza.

25 Teus homens vão tombar, mortos a espada, os mais fortes morrerão todos em combate.

26 – Suas praças a gemer chorarão, a cidade, arruinada, sentada no chão.

4

1 Sete mulheres, naquele dia, vão agarrar um só homem dizendo: “Nós mesmas nos sustentamos, nós mesmas nos vestimos, de ti só queremos o sobrenome, tira-nos desta situação vergonhosa!”

O resto que será restabelecido

2 Naquele dia, o que o SENHOR fará brotar será toda glória e esplendor, e a produção do país será brilho e beleza para os sobreviventes de Israel.

3 Acontecerá, então, que os que restarem em Sião, os sobreviventes de Jerusalém, serão chamados santos, inscritos para a vida em Jerusalém.

4 Depois que tiver limpadado a sujeira das filhas de Sião, depois de lavar do seu interior o que há de criminoso em Jerusalém, com o vento que castiga, vento que queima,

5 o SENHOR formará, sobre toda a área da montanha de Sião e sobre o povo que ali se reúne, uma nuvem durante o dia e uma fogueira, clarão da chama de fogo, durante a noite: é a Glória que tudo protege.

6 Será uma tenda a proteger do calor do dia, um abrigo a esconder da chuva e da garoa.

O cântico da vinha

5

1 Vou cantar para meu amigo versos de amor por sua vinha: Possuía meu amigo uma vinha, numa encosta de terra fértil.

2 Ele cavoucou, arrancou pedras, e ali plantou mudas selecionadas. Bem no meio construiu a torre de vigia e também o lagar de amassar uvas. Esperava que produzisse uvas boas, mas só deu uva brava.

3 Agora, pois, cidadãos de Jerusalém, homens de Judá, vinde servir de juízes entre mim e minha vinha.

4 Que mais deveria eu ter feito por meu vinhedo, que deixei de fazer? Por que, então, quando esperava uvas boas, só deu uva brava?

5 Agora, pois, vou mostrar o que farei da minha vinha: arranco-lhe a cerca e ela vira uma pastagem, arranco-lhe o cercado e ela vira uma passagem.

6 Faço dela um terreno baldio, sem podar, sem capinar, só mato e espinho ali hão de vingar. Até às nuvens vou mandar que não mais chovam sobre ela.

7 Pois a vinha do SENHOR dos exércitos é a casa de Israel, sua plantação querida, a gente de Judá. Onde esperava o direito, está a tirania, onde esperava a justiça, o clamor dos oprimidos!

Seis ais contra os grandes de Judá

8 Ai dos que juntam casa a casa , emendando terreno com terreno, até não sobrar espaço para mais ninguém! Estareis sozinhos dentro do país?

9 Jurou aos meus ouvidos o SENHOR dos exércitos: “Casas tão numerosas, ficarão abandonadas! Grandes e bonitas, estarão sem moradores!”

10 Dez hectares de vinhedo de vinho só darão uma barrica. Dez medidas de semente de grão produzem uma só!

11 Ai dos que acordam de manhã cedo já à procura de bebida forte e, daí até a noite, é sempre o vinho que os esquenta.

12 Só harpa e lira, tambor e flauta, e mais vinho para todos beberem. Mas o que Deus realiza ninguém considera, ninguém observa a obra de suas mãos.

13 É por isso que, sem perceber, vai meu povo para o exílio, os grandes morrem de fome e o povo seca de sede.

14 Por isso a morada dos mortos abre as suas portas, alarga a boca desmedida. Para lá descem a nobreza, a multidão, a algazarra e a folia.

15 O ser humano baixará a cabeça, o homem terá de se humilhar, o de olhar arrogante vai se curvar.

16 O SENHOR dos exércitos se exalta ao julgar; o Deus santo se santifica fazendo justiça.

17 Lá os cordeirinhos vão pastar como se estivessem no seu pasto, os cabritinhos vão comer entre os destroços da ruína.

18 Ai dos que se amarram ao pecado com as cordas da ilusão e vão arrastando suas culpas, como se puxassem uma carroça!

19 Dizem: “Que Deus ande depressa! Faça logo o que tem a fazer, para que possamos ver! E comecem logo a se realizar os planos do Santo de Israel, para que os conheçamos!”

20 Ai dos que dizem que é bom aquilo que é mau, que dizem que é mau aquilo que é bom, que põem as trevas no lugar da luz e a luz no lugar das trevas, põem o doce no lugar do amargo e o amargo no lugar do doce!

21 Ai dos que são sábios aos próprios olhos, inteligentes diante de si mesmos!

22 Ai dos que são valentes no beber vinho, corajosos em misturar bebidas!

23 Subornados, absolvem o criminoso, negando ao justo um direito que é seu!

24 – Por isso, como a labareda queima o graveto e a palha desaparece na chama, assim a raiz deles apodrecerá, sua flor, qual poeira, vai-se embora, pois desprezaram a lei do SENHOR dos exércitos, caçoaram da palavra do Santo de Israel.

25 Por isso a ira do SENHOR contra seu povo se inflamou e, para castigá-lo, o braço ele ergueu.

As montanhas tremeram. Há cadáveres pelas ruas como lixo. Mas, apesar de tudo isso, sua ira não acabou e seu braço continua erguido!

A invasão dos assírios

26 Levantará uma bandeira para a nação lá de longe assobiará para ela no extremo da terra e ela virá correndo ligeiro.

27 Entre eles não há gente cansada nem estropiada, ninguém com sono, ninguém a cochilar, ninguém que desaperte a correia da cintura, ou que solte a tira da sandália.

28 Suas flechas, sempre afiadas e os arcos, tesos. Os cascos dos cavalos parecem de pedra e as rodas dos carros lembram o furacão.

29 Seu rugido é como o da leoa, ruge qual filhote de leão, ruge, agarra a presa e leva embora e não há quem lha possa tirar.

30 Rugirá contra ele naquele dia, com o estrondo do mar, e quem olhar para o país só verá escuridão e angustia: o dia escureceu coberto de nuvens.

VOCAÇÃO DE ISÍAS E “LIVRO DO EMANUEL”

Vocação do profeta

6

1 No ano em que morreu o rei Ozias, vi o SENHOR, sentado em trono alto e majestoso. A orla de seu manto enchia o templo. **2** Acima dele se erguiam serafins, cada qual com seis asas. Duas cobriam-lhes o rosto, duas o corpo, e duas serviam para voar. **3** Exclamavam um para o outro: “Santo, santo, santo é o SENHOR dos exércitos, a terra inteira está repleta de sua glória.” **4** Ao clamor dessas vozes começaram a tremer as portas em seus gonzos, e o templo encheu-se de fumaça. **5** Exclamei, então: “Ai de mim, estou perdido! Sou um homem de lábios impuros, vivo entre um povo de lábios impuros, e, no entanto, meus olhos viram o rei, o SENHOR dos exércitos”. **6** Um dos serafins voou para mim segurando, com uma tenaz, uma brasa tirada do altar. **7** Com ela tocou meus lábios dizendo: “Agora que isto tocou os teus lábios tua culpa está sendo tirada, teu pecado, perdoado.” **8** Ouvi, então, a voz do SENHOR que dizia: “A quem enviarei? Quem irá por nós?” Respondi: “Aqui estou! Envia-me”.

9 Ele disse: “Vai dizer a esse povo: ‘Ouvi bem, mas sem entender, vede bem, mas sem perceber’.

10 Torna pesado o coração desse povo, ensurdece-lhe os ouvidos, cega-lhe os olhos, que não tenha olhos para ver, ouvidos para ouvir, coração para entender, converter-se e ser curado”.

11 Perguntei: “Até quando, Senhor?” Ele me respondeu: “Até ficarem desertas as cidades, sem habitante algum, as casas vazias, sem moradores, e os terrenos, abandonados e desocupados”.

12 O SENHOR terá levado para longe o cidadão, só o abandono crescerá na terra.

13 Mas se sobrar apenas uma décima parte, se, mais uma vez, for cortado como carvalho, que, depois de derrubado, só deixa o toco, esse toco ainda será uma semente sagrada.

Aviso a Acaz

7

1 No tempo em que Acaz, filho de Joatão, filho de Ozias, era rei de Judá, o rei de Aram, Rason, e o rei de Israel, Facéia, filho de Romelias, puseram-se em marcha para tomar Jerusalém, mas não conseguiram. **2** Foi dada notícia à casa de Davi: “Aram fez as pazes com Efraim”. Abalou-se, então, o ânimo do rei e do seu povo como árvores do mato agitadas pelo vento. **3** O SENHOR disse a Isaías: “Vai ao encontro de Acaz, tu e teu filho Sear-Iasub (que significa: um resto voltará). Ele está onde começa o canal do reservatório de cima, no caminho do campo do Piseiro. **4** Dirás a ele: Cuidado, mas fica tranqüilo! Não tenhas medo, nem te deixes abater por causa de dois gravetos em brasa e fumacentos, pelo ódio abrasador de Rason de Aram e do filho de Romelias. **5** Aram e Efraim – o filho de Romelias – planejaram o mal contra ti pensando: **6** ‘Vamos atacar Judá, sitiá-lo e conquistá-lo para nós e nomear novo rei, o filho de Tabeel’”.

7 Assim diz o SENHOR Deus: “O plano fracassará, nada acontecerá!

8 Pois Damasco é apenas capital de Aram e Rason, autoridade em Damasco – dentro de sessenta e cinco anos Efraim já não será mais um povo.

9 Samaria é apenas capital de Efraim, e o filho de Romelias, autoridade em Samaria. Quem não crê não sobrevive”.

O sinal de Emanuel e a invasão dos assírios

10 O SENHOR continuou falando com Acaz. Disse: **11** “Pede um sinal ao SENHOR teu Deus, quer da profundeza da terra quer das alturas sublimes”. **12** Mas Acaz respondeu: “Não pedirei, não tentarei o SENHOR”. **13** Ele disse-lhe: “Ouvi, então, vós da casa de Davi: Será que achais pouco incomodar os homens, e passais a incomodar até o meu Deus? **14** Pois bem, o próprio SENHOR vos dará um sinal. Eis que a jovem conceberá e dará à luz um filho e lhe porá o nome de Emanuel. **15** Ele vai comer coalhada e mel até aprender a rejeitar o mal e escolher o bem. **16** Pois antes de a criança aprender a rejeitar o mal e escolher o bem, a terra dos dois reis que te metem medo estará arrasada. **17** E para ti, para teu povo, para a casa do teu pai, o SENHOR fará vir o rei dos assírios. Serão dias tais como nunca houve desde quando Efraim se separou de Judá”.

18 Acontecerá, naquele dia, que o SENHOR há de assobiar para as moscas da foz do rio do Egito e para as abelhas da terra da Assíria.

19 E todas virão pousar nas grotas dos morros e nas gretas das pedras, nas moitas de espinhos e nos bebedouros do gado.

20 Naquele dia, o SENHOR, com navalha alugada do outro lado do Eufrates – com o rei dos assírios – há de rapar-vos a cabeça, e os pêlos do corpo, e também a barba.

21 (Naquele dia cada um vai criar uma novilha e duas ovelhas

22 e, pela fartura de leite, comerão coalhada, coalhada e mel comerão todos os que ficarem dentro do país.)

23 Naquele dia, se nalgum lugar houver mil vinhedos no valor de mil moedas de prata, será tudo transformado em matagal e espinheiro.

24 Lá se entrará armado de arco e flecha, o terreno todo é só matagal e espinheiro.

25 Naqueles morros, antes cultivados com enxada, ninguém mais entra, por medo do mato e dos espinhos. É só pasto para o gado e pisoteio das ovelhas.

O filho de Isaías e a invasão dos assírios

8

1 O SENHOR me disse: “Pega uma prancheta grande e, com estilete comum, escreve nela: Furto rápido, saque ligeiro”. **2** Tomei como testemunhas de confiança o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Baraquias. **3** Depois procurei a profetisa, ela engravidou e deu à luz um menino. Disse-me, então o SENHOR: dá-lhe o nome de ‘Furto-Rápido-Saque-Ligeiro’, **4** pois antes que a criança aprenda a dizer ‘Papai-Mamãe’, as riquezas de Damasco e o saque da Samaria já estarão sendo levados para o rei da Assíria”.

5 E o SENHOR ainda falou comigo:

6 “Já que este povo desprezou as águas de Siloé, que correm tranqüilas, e desfaleceu diante de Rason e do filho de Romelias,

7 o SENHOR fará vir sobre ele as águas do Eufrates, volumosas e violentas (o rei dos assírios com todo seu peso). Ele vai subir em todos os córregos, transbordando por todas as margens,

8 invadindo Judá, avançando e inundando e chegando até ao pescoço. Ao abrir as asas, vai cobrir toda a extensão da tua terra, Emanuel”.

Libertação

9 Gritai, povos, sereis derrotados! Atenção, pontos mais distantes da terra: pegai em armas, sereis derrotados! Pegai armas, sereis derrotados!

10 Podeis fazer planos, adiante não irão! Fazei ameaças, não se cumprirão! Porque Deus conosco está!

O Senhor, pedra de tropeço

11 Ao tomar-me pela mão e ao avisar-me para eu não seguir os caminhos deste povo, o SENHOR me preveniu:

12 “Não chameis ‘conspiração’ a tudo o que este povo chama de conspiração. Não participeis dos seus medos, nem vos deixeis amedrontar”.

13 Só ao SENHOR dos exércitos chameis de Santo, dele sim tende temor e pavor.

14 Ele será um santuário, mas também pedra de tropeço, rochedo que derruba, para as duas casas de Israel, laço e armadilha para os cidadãos de Jerusalém.

15 Muitos deles vão tropeçar, cair e quebrar, serão apanhados e feitos prisioneiros.

Mensagem do profeta aos discípulos

16 Guarda este documento, mantém em segredo esta instrução entre os meus discípulos: **17** Ponho minha esperança no SENHOR, que escondeu sua face da casa de Jacó, fico esperando por ele. **18** Eu e os filhos que o SENHOR me deu somos em Israel um sinal e um aviso da parte do SENHOR dos exércitos, que mora na montanha de Sião. **19** Se vos disserem: “Perguntai aos que evocam os mortos, aos adivinhos, aos que cochicham e sussurram – acaso um povo não consulta seus deuses, os mortos em favor dos vivos?”, **20** olhai então a instrução, olhai o documento! E se o que disserem não estiver de acordo com o que aí está, para eles não haverá mais amanhecer!

Para um povo sofrido surge a luz

21 Vagueia por lá acobardado e faminto. Com fome, indignado. amaldiçoa seu rei e seu deus, olhando para o alto.

22 E quando olha para a terra, só vê crise e escuridão, sombras e miséria, tudo escuro e sem saída.

23 Não haverá mais trevas onde havia opressão. Num tempo passado ele rebaixou o distrito de Zabulon e o distrito de Neftali; depois, porém, glorificou o caminho do mar, o Além-Jordão, Galiléia dos gentios.

9

1 O povo que andava na escuridão viu uma grande luz, para os que habitavam as sombras da morte uma luz resplandeceu.

2 Multiplicaste sua alegria, redobreste sua felicidade. Adiante de ti vão felizes, como na alegria da colheita, alegres como se repartissem conquistas de guerra.

3 Pois a canga que lhes pesava ao pescoço, a vara que lhes batia nos ombros, o chicote dos capatazes, tudo quebraste como naquele dia de Madiã.

4 Toda bota que marcha com barulho e a farda que se suja de sangue vão para a fogueira, alimento das chamas.

5 Pois nasceu para nós um menino, um filho nos foi dado. O poder de governar está nos seus ombros. Seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai para sempre, Príncipe da Paz.

6 Ele estenderá seu domínio e para a paz não haverá limites. Sentado no trono, com o poder real de Davi, fortalece e firma esse poder, com a prática do direito e da justiça, a partir de agora e para sempre. O amor apaixonado do SENHOR dos exércitos é que há de fazer tudo isso.

A ira de Deus

7 O SENHOR lançou uma ameaça a Jacó, ela caiu sobre Israel.

8 Toda a sua população o saberá, Efraim e os cidadãos de Samaria. Cheios de orgulho e vaidade eles diziam:

9 “Caíram os tijolos? Reconstruímos com pedras! Cortaram os sicômoros? Plantamos cedros!”

10 O SENHOR levantou os adversários deles, armou os inimigos,

11 Aram pelo oriente, os filisteus pelo ocidente, e eles devoraram Israel com toda a gana. Apesar de tudo isso, porém, sua ira não acabou, e seu braço continua erguido.

12 Mas o povo não se voltou para quem lhe batia, não procurou o SENHOR dos exércitos.

13 Então, o SENHOR cortou de Israel, num só dia, a cabeça e a cauda, a palmeira e a erva rasteira.

14 A cabeça são os anciãos e pessoas de respeito, a cauda são os profetas que divulgam mentiras.

15 Os que conduzem o povo são enganadores e os conduzidos por eles estão sem rumo.

16 Por isso mesmo o SENHOR não tem mais aquela alegria com os jovens, nem a compaixão pelo órfão e pela viúva, pois todo o mundo é perverso e malvado, toda boca só fala tolices. Apesar de tudo isso, porém, sua ira não acabou, seu braço continua erguido.

17 A maldade como fogo se acendeu, incendiou todo espinheiro e matagal, pôs fogo no mato fechado e subiram rolos de fumaça.

18 Com a ira do SENHOR dos exércitos, incendiou-se a terra, o povo virou lenha deste fogo. Ninguém poupa seu irmão:

19 morde à direita e continua com fome, morde à esquerda e não fica satisfeito, devorando cada um a carne do irmão.

20 Efraim devora Manassés, Manassés devora Efraim e os dois juntos devoram Judá. Apesar de tudo isso, porém sua ira não acabou, seu braço continua erguido.

O sétimo “ai” contra os grandes de Judá

10

1 Ai dos que promulgam leis injustas e redigem medidas maliciosas,

2 para tapear o fraco na justiça, roubar o direito do meu povo explorado, para fazer das viúvas suas vítimas e para roubar dos órfãos.

3 Que fareis no dia do ajuste de contas, da calamidade que vem de longe? A quem ireis procurar como apoio? Onde guardareis vossas riquezas?

4 Tereis de vos curvar como os cativos, ou mortos caireis. Apesar de tudo isso, porém, sua ira não acabou, seu braço continua erguido.

“Ai” contra os assírios

5 Ai da Assíria, vara da minha ira, bordão manejado por minha indignação!

6 Com ela castigo essa gente impiedosa, mando-a contra um povo que rejeito, para espoliar mesmo, roubar de verdade, fazer dele um lugar pisado como o chão da rua.

7 Mas não era assim que a Assíria pensava, não era esse o plano que tinha em mente. Só pensava em destruir, liquidar grande número de nações.

8 Pois vive dizendo: “Acaso meus altos funcionários não são reis todos eles?”

9 Será que Calane não teve a mesma sorte que Carquemis? E Emat, não teve a mesma sorte que Arfad? E Samaria, não foi igual a Damasco?

10 Minha mão pôde alcançar aqueles reinos idólatras, que tinham mais imagens que Samaria e Jerusalém.

11 Como é, então, que eu não poderia fazer com Jerusalém e suas imagens o mesmo que fiz com Samaria e seus ídolos?”

12 Pois, então, quando o SENHOR houver terminado o que está fazendo na montanha de Sião, em Jerusalém, ele dará o castigo ao rei da Assíria em proporção à soberba do seu coração e à arrogância do seu olhar.

13 Este pensava: “Com a força do meu braço fiz o que fiz, agi com sabedoria, porque sou inteligente. Desprezei as fronteiras das nações e pilhei seus tesouros; com valentia derrubei quem ali sentava.

14 Como se estivessem em ninhos, minha mão foi catando as riquezas dos povos; recolhi a terra inteira como quem colhe ovos abandonados. Não houve quem batesse asas, não houve quem abrisse o bico e piasse”.

15 Acaso o machado conta vantagens à custa do lenhador? Ou a serra se engrandece à custa do serrador? Como se pudesse a vara balançar Quem a levantou... ou um pedaço de pau pudesse erguer aquele que não é lenha...

16 É por isso que o Soberano, o SENHOR dos exércitos, vai dissolver-lhe a gordura, no lugar do esplendor lavrará um incêndio, o fogo a faiscar.

Deus cumpre a correção ao resto de Israel

17 O Brilho-de-Israel será de fogo, seu Santo será uma chama. Vai incendiar e num dia acabar com o que houver de espinheiro e de matagal.

18 Fará extinguir-se, qual doente que definha, toda beleza de suas matas e bosques.

19 Tão poucas árvores hão de sobrar que uma criança as poderá contar.

20 Naquele dia, o resto de Israel, os sobreviventes da casa de Jacó, não mais se apoiarão naquele que os golpeia, mas no SENHOR, o Santo de Israel, na fidelidade.

21 O resto voltará, resto de Jacó, para o Deus Forte!

22 Israel, mesmo que teu povo fosse numeroso como as areias do mar, a verdade é que de todo ele só um resto voltará. O fim está decretado, a justiça transborda.

23 O extermínio decretado será executado por todo o país, pelo SENHOR Deus dos exércitos.

Oráculo contra a Assíria

24 Por isso, assim diz o SENHOR Deus dos exércitos: “Povo meu que moras em Sião, não tenhas medo da Assíria. Ela vai bater-te com uma vara, vai levantar contra ti um bordão como fez contra o Egito. **25** É por pouco tempo! Essa indignação acaba! Minha ira se volta para a destruição”. **26** O SENHOR dos exércitos vai puxar o chicote contra eles, como no ataque a Madiã, junto à rocha de Oreb, ou levantará a vara sobre o mar, como fez no Egito.

27 Naquele dia será tirada de teus ombros a carga que *a Assíria* impôs, do teu pescoço, a canga. O demolidor sobe de Remon.

28 Vai até Aiat, passa por Magron, em Macmas deixa a bagagem.

29 Passam pelo desfiladeiro. Nossa pousada é em Gabá. Ramá estremece, Gabaá de Saul bate em retirada.

30 Levanta a voz, Bat-Galim! Atenção, Laisa! Dá uma resposta Anatot!

31 Madmena escapa, os moradores de Gabim se escondem.

32 Já está em Nobe, e abana a mão para a montanha de Sião, a colina de Jerusalém.

33 Pois o Soberano, o SENHOR Deus dos exércitos, com furor vai podar essa copada, serão cortados os galhos que alcançam o ponto mais alto e os ramos lá de cima vêm todos abaixo.

34 Sua espessura de floresta o ferro corta, alguém que é forte faz cair aquele cedro.

Um novo Davi

11

1 Um broto vai surgir do tronco seco de Jessé, das velhas raízes, um ramo brotará.

2 Sobre ele há de pousar o espírito do SENHOR, espírito de sabedoria e compreensão, espírito de prudência e valentia espírito de conhecimento e temor do SENHOR.

3 No temor do SENHOR estará sua inspiração. Não é pelo que vê à primeira vista que ele fará seu julgamento, nem dará sua sentença pelo que acabou de ouvir.

4 Julgará os fracos com justiça, com retidão dará sentença em favor dos humilhados da terra. Castigará o opressor com a vara que é sua boca, matará esse criminoso com o sopro dos seus lábios.

5 A justiça será o cinto que ele usa, a verdade o cinturão que ele não deixa.

6 O lobo, então, será hóspede do cordeiro, o leopardo vai se deitar ao lado do cabrito, o bezerro e o leãozinho pastam juntos, uma criança pequena toca os dois,

7 a urso e a vaca estarão pastando, suas crias deitadas lado a lado; o leão, assim como o boi, comerá capim.

8 O bebê vai brincar no buraco da cobra venenosa, a criancinha enfia a mão no esconderijo da serpente.

9 Ninguém fará mal, ninguém pensará em prejudicar, na minha santa montanha. Pois a terra estará repleta do conhecimento do SENHOR, assim como as águas cobrem o mar.

A volta dos desterrados

10 Acontecerá naquele dia que a raiz que restou de Jessé, erguida como bandeira para os povos, será procurada pelas nações e gloriosa será sua moradia.

11 E acontecerá naquele dia que o SENHOR tornará a esticar o braço para resgatar o resto do seu povo, o que restou na Assíria e no Egito, em Patros, em Cuch, em Elam, em Senaar, em Emat e nas ilhas do mar.

12 Erguerá uma bandeira no meio das nações a fim de reunir os israelitas exilados, para juntar os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra.

13 O ciúme de Efraim vai acabar e terminarão os inimigos de Judá. Efraim não mais terá inveja de Judá nem Judá continuará inimigo de Efraim.

14 Voarão contra os filisteus, do lado do mar, e juntos saquearão, do outro lado, os povos do oriente. Porão as mãos em Edom e Moab e aos filhos de Amon imporão obediência.

15 O SENHOR fará secar o golfo do mar do Egito, levantará a mão contra o rio Eufrates, com seu sopro ardente, para reduzi-lo a sete filetes d'água que uma pessoa atravessa de sandálias.

16 Haverá uma estrada para o resto do seu povo – o que sobrar na Assíria –, da mesma forma como houve uma estrada para Israel, no dia em que saiu da terra do Egito.

Hino de ação de graças

12

1 Naquele dia haverás de dizer: “Eu te agradeço, Senhor: estavas irado contra mim, mas deixaste a tua ira e de mim tiveste compaixão.

2 Eis o Deus que me salva, eu confio e nada temo! O SENHOR é minha força e meu alegre canto. O SENHOR é a minha salvação”.

3 Com alegria tirareis água nas fontes da salvação.

4 E naquele dia direis: “Louvai o SENHOR, aclamai o seu nome! Divulgai entre os povos as proezas que ele faz! Comemorai, sublime é o seu nome!

5 Cantai ao SENHOR, ele fez maravilhas. Seja isso conhecido pela terra inteira.

6 Clama e grita de alegria, tu que moras em Sião, pois o Deus Santo de Israel é grandioso em teu meio.

ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES

Poema fúnebre sobre Babilônia

13

1 Proclamação contra a Babilônia, recebida em visão por Isaías, filho de Amós.

2 Sobre o morro escavado, erguei a bandeira! Soltai a voz! Dai sinal com a mão! Eles entrarão pela porta dos nobres.

3 Já dei ordem a meus guerreiros escolhidos, e também chamei os meus valentes a serviço da minha ira, entusiastas da minha honra.

4 Escuta! Um barulho nas montanhas! Parece enorme multidão! Escuta! É o alvoroço dos reinos! As nações estão reunidas! O SENHOR dos exércitos vai passando em revista seu pelotão de guerreiros!

5 Vieram de terras longínquas, do horizonte mais distante. É o SENHOR com as armas de sua ira, para acabar com o país inteiro.

6 Gritai! O dia do SENHOR está perto, vem chegando a violência do Poderoso.

7 Por isso os punhos amolecem, a coragem dos soldados desfalece.

8 Todos apavorados, cheios de dores e aflições, contorcendo-se qual mulher que dá à luz, cada um olhando espantado para o outro, os olhos esbugalhados.

9 Lá vem o terrível dia do SENHOR, com o furor e o calor da sua ira, a transformar o país num deserto, e dele arrancar os pecadores.

10 Pois as estrelas do céu e suas constelações deixarão de irradiar a sua luz, o sol já nascerá escuro e a lua não mais dará o seu clarão.

11 Virei cobrar a maldade do mundo, os crimes de todos que praticam injustiça. Ponho um fim no orgulho dos soberbos, e rebaixo a vaidade dos prepotentes.

12 Farei que homem seja mais raro do que ouro puro, gente, mais rara do que o ouro de Ofir.

13 É por isso que vou balançar os céus e a terra vai tremer em suas bases, pela indignação do SENHOR dos exércitos, no dia do calor da sua ira.

14 Pois, então, qual cabrita assustada ou ovelha que ninguém recolhe, cada qual procura de novo seu rebanho, corre a se esconder na própria terra.

15 Quem for encontrado é traspassado, quem for alcançado morre à espada.

16 Suas crianças serão despedaçadas bem diante dos seus olhos, suas casas serão roubadas e as mulheres, violentadas.

17 Levantarei contra eles o povo da Média gente que não se importa com prata nem se preocupa com ouro.

18 Suas armas abatem meninos, não têm compaixão dos bebês, seu olhar não se comove com as criancinhas.

19 A Babilônia, a pérola dos reinos, jóia e adorno dos caldeus, será transformada em ruína como a que Deus provocou em Sodoma e Gomorra.

20 Geração após geração, nunca mais será habitada, nunca mais ocupada; lá os árabes não armarão suas tendas, nem pastores irão descansar seus rebanhos.

21 Aí se abrigarão os animais silvestres, as casas da cidade estarão povoadas de grunhidos, lá dormirão bandos de avestruzes e cabritos do deserto lá estarão saltando,

22 chacais uivarão nos palácios vazios, e lobos, nos salões confortáveis. Chegou a hora da Babilônia, sua existência não será prorrogada.

A volta do exílio

14

1 Sim, o SENHOR terá compaixão de Jacó, continuará escolhendo Israel, vai assentá-los na sua terra, o migrante vai juntar-se a eles, integrando a casa de Jacó.

2 Povos os recolhem, a fim de levá-los a seu lugar; a casa de Israel os possuirá, na terra do SENHOR, fazendo-os escravos e escravas. Farão cativos os que os aprisionaram, dominarão aqueles que os dominaram.

Sátira sobre o rei da Babilônia

3 Naquele dia, quando o SENHOR te livrar do sofrimento, do teu desespero e da escravidão que te foi imposta,

4 deverás cantar em tom de desafio ao rei da Babilônia: “Como acabou o ditador! Como acabou a arrogância!

5 O SENHOR quebrou o bastão do opressor, a vara do dominador,

6 que castigava o povo com violência, com torturas que não acabavam mais; que com raiva subjugava as nações, em perseguição sem limite.

7 Agora o país inteiro vai bem, tranqüilo, e todos entoam um cântico!

8 Estão rindo de ti até os ciprestes, e os cedros do Líbano. Dizem: ‘Depois que tu te deitaste, ninguém mais sobe aqui para nos cortar!’

9 A mansão dos mortos, nas profundezas, por tua causa se agita, prepara-te uma recepção. Acorda os grandes da terra que estão naquelas sombras, faz levantarem-se dos tronos os reis todos das nações.

- 10** E todos eles te acolhem dizendo: ‘Também tu foste derrubado como nós! Acabaste igual a nós!’
- 11** Teu esplendor foi jogado na sepultura, junto com a música de tuas harpas. Teu colchão agora é de vermes, tua coberta é de bichos.
- 12** Como despencaste das alturas do céu, tu, estrela da manhã, clarão da madrugada? Estás derrubado por terra, tu que derribavas as nações!
- 13** Bem que havias planejado: ‘Hei de subir até o céu e meu trono colocar bem acima das estrelas divinas, hei de sentar-me no alto das montanhas, pelas bandas do norte, onde os deuses se reúnem!’
- 14** Vou subir acima das nuvens, tornando-me igual ao Altíssimo!’
- 15** Foste, porém, precipitado à mansão dos mortos, chegaste ao fundo do Abismo!
- 16** Quem te vê fica olhando, observando. É este o homem que abalou a terra, que fez tremerem os reinos,
- 17** que fez do mundo um deserto, destruindo todas as cidades. É este quem aos prisioneiros jamais abria o cárcere.
- 18** Os reis das nações são sepultados com honras, cada qual no seu túmulo.
- 19** Tu, porém, serás jogado fora, sem sepultura, como “adubo-de-bolor”, coberto de gente assassinada, corpos traspassados pela espada, cadáveres jogados sobre a pedra do túmulo. Cadáver pisoteado,
- 20** não irás juntar-te aos outros na sepultura! Foi a tua pátria que humilhaste, assassinaste o teu próprio povo. Geração de malfeitores nunca será lembrada.
- 21** Decretai a matança dos filhos, por culpa de seus pais! Que não se levantem de novo para se fazerem donos da terra e mais uma vez encherem o mundo de ruínas.
- 22** “Hei de levantar-me contra eles, – oráculo do SENHOR dos exércitos –, para tirar da Babilônia o nome e os sobreviventes, a semente e a geração, diz o SENHOR.
- 23** Farei dela propriedade dos ouriços e uma região de brejos. Hei de varrê-la com a vassoura da ruína”, diz o SENHOR dos exércitos.

A Assíria

- 24** Assim jurou o SENHOR dos exércitos: “Do jeito que pensei, assim será! Tudo o que planejei realizar-se-á:
- 25** Liquidar a Assíria dentro da minha terra, no alto da minha montanha pisoteá-la. Sairá do pescoço a canga que ela colocou, dos ombros cairá a carga que ela impôs”.
- 26** É esse o plano a respeito da terra inteira, o braço já erguido contra todas as nações.
- 27** Se o SENHOR dos exércitos planejou quem há de revogar? Se o braço ele ergueu, quem vai fazê-lo recolher?

A Filistéia

28 No ano em que morreu o rei Acaz veio-me esta proclamação:

29 “Não te alegres, Filistéia inteira, só por ter-se quebrado a vara que te batia! Pois, de geração de víboras, só nascem outras víboras, seu produto é serpente voadora.

30 Mas os filhinhos dos pobres poderão matar a fome, os humildes da terra poderão dormir tranqüilamente. A tua gente, porém, hei de matar de fome o que restar de ti, liquidarei.

31 Geme, ó porta! Grita, cidade! Treme Filistéia inteira! É uma nuvem que vem lá do norte, sem que ninguém abandone o seu posto”.

32 Que resposta terão os mensageiros desta nação? “Foi o SENHOR quem fundou Sião, lá se abrigam os pobres, seu povo.”

Moab

15

1 Proclamação contra Moab: Na noite em que foi invadida, Ar-Moab foi silenciada; na noite em que foi invadida, Quir-Moab foi silenciada.

2 O povo de Dibon sobe aos lugares altos para chorar, por causa de Nebo e Medaba, Moab grita de dor. Cortaram-lhe os cabelos, raparam-lhe a barba.

3 O povo nas ruas, vestido de luto, nos terraços e nas praças todos clamando, as lágrimas rolando.

4 Hesebon e Elale estão gritando, sua voz é ouvida até em Jasa. Os soldados de Moab por isso estão desorientados, perdidos.

5 Meu coração geme por causa de Moab, seus fugitivos na direção de Segor, de Eglat-Selisia, sobem chorando a ladeira de Luit, na estrada de Horonaim vibram gritos de aflição.

6 Esgotou-se a água do Nemrim o pasto secou, a erva murchou e de verde nada mais existe.

7 Por isso ajuntam as sobras e carregam seus recursos para lá da torrente dos Salgueiros.

8 Pois o clamor percorre todo o território de Moab, os gritos chegam até Eglaim e a Beer-Belim.

9 Pois as águas do Dimon estão cheias de sangue, e ao Dimon ajunto ainda uma desgraça: um leão contra os fugitivos de Moab, e contra os que restarem no país.

16

1 De Petra do deserto, mandai à montanha da filha de Sião um cordeiro ao soberano deste país.

2 Como pássaros que fogem, expulsos dos ninhos, as filhas de Moab tentam atravessar o rio Arnon.

3 Delibera, toma decisão, estende tua sombra como noite em pleno meio-dia, para esconder os refugiados, manter em segredo os fugitivos.

4 Recebe em tua terra os refugiados moabitas, sê para eles um abrigo contra aqueles que os perseguem. Quando essa pressão acabar, a destruição chegar ao fim e se eliminarem os invasores do país,

5 um poder real vai se instalar, alicerçado na misericórdia. Quem o ocupar será o legítimo sucessor na tenda de Davi, a julgar e promover o direito e ministrar uma justiça sem delongas.

6 Ouvimos falar do orgulho de Moab – orgulhou-se demais – e também da soberba, da vaidade, da arrogância, da tagarelice sem limites, bravatas que nada valem.

7 Por isso, aos moabitas só resta chorar por Moab, todos irão chorar. Por causa dos bolos de passas de Quir-Hareset gemerão de pura tristeza.

8 Os campos de Hesebon estão abandonados bem como os vinhedos de Sabama. Suas uvas de qualidade seduziam os chefes das nações. As vinhas se estendiam até Jazer, transitavam pelo deserto, seus ramos se alastravam, atravessando o mar.

9 Por isso é que choro com Jazer pelos vinhedos de Sabama. Rego-te com minhas lágrimas, Hesebon e Elale, porque os gritos de alegria sumiram da tua vindima, da tua safra.

10 A alegria e a animação sumiram dos pomares. Nos vinhedos ninguém mais alegre cantando, ninguém mais pisando as uvas no lagar; acabou aquela algazarra!

11 Por Moab sinto em mim um pulsar igual ao das cordas da lira. Meu coração palpita por causa de Quir-Hares!

12 Moab se cansará de ir aos lugares altos, vai cansar de procurar santuários para orar, sem nada conseguir.

13 Foi o que o SENHOR disse sobre Moab naquela ocasião. **14** Agora, assim diz o SENHOR: “Dentro de três anos bem contados como anos de serviço, a alta classe de Moab será eliminada pela multidão do povo. Sobrará apenas uma parcela insignificante”.

Damasco

17

1 Proclamação contra Damasco: “Damasco está sendo tirada do número das cidades, em montão de ruínas será transformada.

2 Abandonadas para sempre, as cidades do país ficarão entregues aos rebanhos. Nelas o gado vai descansar, sem que ninguém o incomode.

3 Acabará a força de Efraim, o poderio de Damasco. Ao que sobrar de Aram acontecerá como à elite de Israel, diz o SENHOR dos exércitos.

4 Naquele dia o peso de Jacó vai diminuir, a gordura do seu corpo vai murchar.

5 Será como quando o lavrador corta os talos e no braço recolhe as espigas, e depois vem alguém catar restolhos no vale dos Refaítas.

6 Fica apenas uma sobra, como na colheita da azeitona, ficam duas ou três na ponta do galho, quatro ou cinco no topo da árvore” – oráculo do SENHOR, Deus de Israel.

7 Naquele dia, o homem olhará para o Criador, voltará os olhos para o Santo de Israel.

8 Aos altares construídos por suas mãos, trabalhados por seus dedos, não dará mais atenção nem olhará mais para os troncos sagrados, para os altares de incenso.

9 Naquele dia ficarão abandonadas suas cidades fortificadas, como as fortalezas dos heveus e amorreus com a invasão dos filhos de Israel. Tudo ficará deserto.

10 Pois esqueceste o Deus que te salva e não te lembraste da Rocha que é tua fortaleza, plantas com capricho um jardim para o culto e formas um canteiro de mudas extravagantes.

11 Hoje plantas e a semente nasce, amanhã terás feito tua planta brotar, a colheita, porém, te escapa, ao chegar o dia da desgraça. Será uma dor incurável.

12 Ah! O tumulto de povos numerosos! Parece o barulho das ondas do mar! Ecoa o alarido das gentes qual estrondo de águas violentas.

13 As gentes ecoam qual estrondo das águas. Deus, porém dá um grito e para longe elas fogem, voam como palhas do monte tocadas pelo vento como cisco no redemoinho.

14 Ao anoitecer vem aquele pavor e antes de o dia clarear não sobra mais nada. Tal é a parte de quem nos assalta, a herança daqueles que nos roubam.

O Alto-Nilo (Etiópia)

18

1 Ai do país do zumbido de asas, lá do outro lado dos rios da Etiópia,

2 que manda mensageiros pelo mar, em barcos de junco, boiando na água: “A caminho, mensageiros velozes, a uma nação de alta estatura e pele lustrosa, ao povo por toda a parte temido, nação forte e dominadora, cuja terra é cortada de rios!”

3 Todos vós habitantes do mundo, moradores da terra, quando levantarem sobre a montanha a bandeira, procurai ver, quando a trombeta tocar, escutai.

4 Pois assim me preveniu o SENHOR: “Fico quieto observando, aqui do meu lugar, como o calor tórrido do meio-dia, como a névoa no mormaço da colheita”.

5 Assim, depois da florada e antes da colheita, as uvas granadas começando a madurar, cortam-se as gavinhas com a foice podadeira e atiram-se fora os brotos cortados.

6 Serão abandonados para os gaviões das montanhas, ou para os animais da floresta, no verão, para as aves de rapina e, no inverno, para os animais selvagens.

7 – Vai chegar, porém, um tempo, quando uma nação de alta estatura e pele lustrosa, povo temido por toda a parte, nação forte e dominadora, cuja terra é cortada de rios, há de vir trazendo oferendas ao lugar onde se invoca o nome do SENHOR dos exércitos: a montanha de Sião.

O Egito

19

1 Proclamação contra o Egito. Vede o SENHOR, montado em nuvem veloz, invadindo o Egito!

À sua presença, vacilam os deuses do Egito e derretem-se no peito os corações dos egípcios.

2 “Provocarei o Egito contra o Egito, porei a guerrear irmão contra irmão, companheiro contra companheiro, cidade contra cidade, reino contra reino.

3 O espírito do Egito vai diluir-se dentro dele, vou embaralhar sua política. Terão de consultar seus ídolos, pedir conselho aos feiticeiros, aos que evocam os mortos, aos adivinhos...

4 Entregarei o Egito nas mãos de um ditador, um rei prepotente governará o país” – oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos.

5 A água do mar há de secar, o rio ficará vazio e seco,

6 os canais de irrigação, exalando mau cheiro, os braços do rio Nilo, diminuindo até secar; e murcham o caniço e o junco.

7 O verde do Nilo, das margens do Nilo, tudo o que cresce ao longo do Nilo, há de secar, cair, desaparecer.

8 Os pescadores vão chorar e lamentar, os que pescam de anzol ou de rede estarão todos desanimados.

9 Passarão vergonha os que trabalham com linho, fiandeiros e tecelões de linho branco.

10 Os produtores do Egito estarão preocupados e os assalariados, de ânimo abatido.

11 Como são tolos os chefes de Tânis, conselheiros que ao Faraó dão conselhos ingênuos. Como podeis dizer ao Faraó: “Sou filho de sábios, filho de reis antigos”?

12 Onde estão os teus sábios? Que eles te revelem, te desvendem o plano do SENHOR dos exércitos em relação ao Egito!

13 Tornaram-se tolos os chefes de Tânis, enlouqueceram os chefes de Mênfis. As elites das tribos desorientam o Egito.

14 Para eles o SENHOR misturou uma bebida que embriaga. Assim vai cambaleando o Egito em tudo o que faz, como bêbado, cambaleando e vomitando.

15 O Egito não terá, então, o que fazer – nada que cabeça ou cauda, palmeira ou erva rasteira possam fazer.

16 Naquele dia os egípcios estarão parecendo mulheres, cheios de pavor e medo, ao movimento da mão o SENHOR dos exércitos que se ergue contra eles.

17 A terra de Judá será um pesadelo para o Egito. Sempre que alguém lembrar Judá, entrará em pânico, por causa do plano do SENHOR dos exércitos contra o Egito.

18 Naquele dia, cinco cidades do Egito estarão falando a língua de Canaã e fazendo seus juramentos no nome do SENHOR dos exércitos. (Uma delas chama-se Cidade do Sol.)

19 Naquele dia haverá um altar para o SENHOR no interior do Egito, e, na fronteira, um obelisco em homenagem ao SENHOR.

20 Será na terra do Egito sinal e testemunha do SENHOR dos exércitos. Quando, então, clamarem a ele por causa do opressor, o SENHOR há de mandar salvador e defensor para libertá-los.

21 O SENHOR será conhecido no Egito, naquele dia os egípcios conhecerão o SENHOR. Hão de prestar-lhe culto com sacrifícios e oferendas e vão cumprir as promessas que fizeram ao SENHOR.

22 O SENHOR vai ferir o Egito, ferir para depois curar. Os egípcios se voltam ao SENHOR, ele os atende e cura.

23 Naquele dia haverá uma estrada do Egito para a Assíria. O Egito poderá ir até a Assíria e a Assíria poderá ir até o Egito. Os egípcios prestarão o culto junto com os assírios.

24 Naquele dia Israel será uma terceira força ao lado do Egito e da Assíria. Haverá no meio da terra uma bênção **25** pronunciada pelo SENHOR dos exércitos, nestes termos: “Bendito seja o meu povo, o Egito, bendita a obra de minhas mãos, a Assíria, bendita a minha herança, Israel”.

O Egito está nu

20

1 No ano em que o chefe do exército da Assíria, mandado pelo rei Sargon, veio até Azoto para atacar a tomar a cidade, **2** assim falou o SENHOR por meio de Isaías, filho de Amós: “Vai! Tira a roupa do corpo e o calçado dos pés!” Assim fez Isaías, que passou a andar nu e descalço. **3** Depois o SENHOR disse: “Como Isaías, meu servo, andou nu e descalço por três anos, sinal e presságio contra o Egito, a Etiópia, **4** da mesma forma o rei da Assíria levará os cativos do Egito, os exilados da Etiópia, jovens ou velhos, todos nus e descalços, com as nádegas de fora, vergonha para o Egito. **5** Os *filisteus* ficarão consternados e envergonhados por causa da Etiópia, seu apoio, por causa do Egito, sua soberba. **6** O

morador deste litoral há de dizer: ‘Vede como ficou o nosso apoio, aquele que a gente procurava em busca de ajuda para livrar-nos da ameaça do rei da Assíria! E nós, como vamos escapar?’”.

A Babilônia

21

1 Proclamação contra o deserto da beira-mar: Qual furacão que no Negueb galopa ela vem do deserto, de um horrível lugar.

2 É a visão pavorosa que me foi revelada: O ladrão já rouba, o invasor já entrou! À luta, Elam, ao cerco, Média! Acabo com todo gemido!

3 E o meu interior se enche de tremor, vou sentindo uma aflição qual mulher ao dar à luz. Fico tonto ao ouvir, tremo só de ver.

4 A cabeça gira, o pavor me domina! A desejada sombra da tarde tornou-se hora de medo para mim!

5 Mesa posta, tapete estendido, comida e bebida! De pé, comandantes, untai os escudos!

6 Pois foi assim que me disse o SENHOR: “Vai, põe de prontidão uma sentinela! Deve contar tudo o que avistar.

7 Se avistar caravanas, parelhas de cavaleiros, caravanas de mulas, caravanas de camelos, presta atenção, muita atenção!”.

8 Gritou a sentinela: “No meu posto de vigia, meu senhor, estou de pé o dia inteiro. Passo a noite a postos, no lugar de onde vigio.

9 Olha aí que vem vindo alguém no carro, uma parelha de cavalos. Ele anuncia: “Caiu! Caiu a Babilônia! As imagens dos seus deuses se despedaçaram no chão”.

10 Tu, malhado por mim, grão do meu terreiro, o que ouvi do SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel, eu te anunciei.

Edom

11 Proclamação sobre Duma. Alguém me chama de Seir: “Guarda, a quantas está a noite Guarda, a quantas está a noite?”

12 O guarda responde: “Chega o amanhecer, mas outra noite também. Se quiserdes saber é só perguntar. Voltai novamente!”.

A Arábia

13 Proclamação sobre a região desértica. Na capoeira da região desértica passais a noite, caravanas de Dedã.

14 Levai água aos sedentos, cidadãos de Tema, com pão, ide em busca do fugitivo.

15 Estão fugindo por causa das espadas, por medo da espada desembainhada, medo do arco esticado, medo da violência do combate.

16 Pois assim disse-me o SENHOR: “Daqui a um ano, contado como ano de serviço, vai acabar o poderio de Cedar.

17 Sobrará bem pouco do grande número de arqueiros do exército de Cedar. Foi o SENHOR, Deus de Israel, quem falou”.

Jerusalém

22

1 Proclamação sobre o Vale da Visão. Que te aconteceu, para subires em massa aos terraços,

2 toda barulhenta, cidade agitada, vila festeira? Tuas vítimas não morreram à espada, teus mortos não tombaram em combate,

3 mas os comandantes fugiram todos, capturados de vez, sem as armas, todos os teus que foram encontrados e juntos foram presos, vinham fugindo lá de longe.

4 É por isso que eu digo: “Afastai-vos de mim, deixai-me chorar amargamente, não tenteis consolar-me da derrota da filha do meu povo”.

5 Este é mesmo um dia de vergonha, de angústia e de tormento, obra do SENHOR, o Deus dos exércitos, no Vale da Visão. Arrombadas as muralhas da cidade, pede-se socorro às montanhas.

6 Elamitas carregam caixas de flechas, cavaleiros nas suas montarias, gente de Quir se arma de escudos.

7 Teus recantos mais aprazíveis estão cheios de carros de guerra e na praça da porta a cavalaria toma posição.

8 Foi assim que se abriu a defesa de Judá. Naquele dia olhastes para o depósito de armas do “Palácio da Floresta”.

9 Também vistes que eram muitas as brechas na Cidade de Davi e cuidastes de abastecer de água o reservatório de baixo.

10 Contastes as casas de Jerusalém e demolistes algumas para reforçar as muralhas.

11 Entre as duas muralhas fizestes um depósito para a água do antigo reservatório. Só não voltastes o olhar para Aquele que fez tudo isso, só não enxergastes quem, lá de longe, tudo planejou.

12 Naquele dia o SENHOR, Deus dos exércitos, estava convocando para chorar e bater no peito, rapar a cabeça e vestir luto.

13 Em vez disso o que se viu foi divertimento e alegria, matança de bois e abate de cordeiros, gente comendo carne e bebendo vinho: “Vamos comer e beber, que amanhã morreremos!”

14 O SENHOR dos exércitos soprou aos meus ouvidos: “Juro que este pecado não vos será perdoado até que morrais” – disse o SENHOR, Deus dos exércitos.

O ministro Sobna

15 Assim diz o SENHOR, Deus dos exércitos: “Vai dizer ao ministro Sobna, administrador do Palácio:

16 “Que tens aqui? Tens aqui alguém de tua casa? Pois estás aqui cortando pedras para teu túmulo!”

Ele está fazendo para si uma sepultura no morro, escavando no rochedo sua última morada!

17 Pois, olha, homem, o SENHOR te lançará para longe. Ele vai te agarrar,

18 embolar e rolar como bola para uma terra de larga extensão. Lá morrerás. Lá estarão os carros que fazem teu prestígio – mancha da casa do teu patrão.

19 Vou tirar-te de tua função, depor-te do cargo.

20 No mesmo dia chamarei o meu servo Eliacim, filho de Helcias,

21 para vesti-lo com tua túnica, prender-lhe a cintura com teu cinturão, colocando-lhe nas mãos o poder que era teu. Ele será um pai para os cidadãos de Jerusalém e para a casa de Judá.

22 Colocarei em seus ombros as chaves do palácio de Davi, quando ele abrir, ninguém poderá fechar, quando fechar, ninguém poderá abrir.

23 Hei de fixá-lo como estaca firme no lugar e o seu desempenho será prestígio para a casa do seu patrono.

24 Nele vão pendurar tudo o que há de importante na casa do seu patrono: ramos e rebentos, vasilhas e vasos, desde taças até jarros.

25 Mas naquele dia, diz o SENHOR dos exércitos, a estaca, firme no lugar, será retirada: ela vai ceder e cair, e tudo o que nela estava pendurado virá ao chão – porque assim falou o SENHOR”.

As cidades da Fenícia

1 Proclamação sobre Tiro. Uivai, navios de Társis, pois vossa morada foi destruída! Souberam da notícia ao chegarem da ilha de Chipre.

2 Ficai calados, cidadãos da península, comerciantes de Sidônia cujos representantes atravessam o mar.

3 Pelas águas imensas, os cereais do delta, as colheitas do rio Nilo eram sua fonte de renda, tornou-se o empório das nações.

4 Envergonha-te, Sidônia, fortaleza à beira-mar, que o mar está dizendo: “Eu mesmo não gerei, nem dei à luz ninguém, não criei meninos, nem eduquei meninas!”

5 Quando se ouvir falar disso no Egito, vão se afligir com as notícias de Tiro.

6 Ide para Társis uivando, cidadãos da península!

7 Não era ela para vós uma cidade festiva, que vinha lá de trás, dos tempos antigos? Seus pés não a tinham levado a se estabelecer em lugares distantes?

8 Quem planejou isso contra Tiro, a distribuidora de impérios, seus negociantes eram príncipes, seus empresários, os nobres do país.

9 Foi o SENHOR dos exércitos quem o planejou, para rebaixar todo orgulho e esplendor, e humilhar os nobres do país.

10 Agora, trata de lavrar a terra como o Egito, filha de Társis, pois o teu porto já não existe mais!

11 Quando ergueu a mão sobre o mar, ele fez os reinos tremerem. O SENHOR mandou atacar Canaã para destruir-lhe as fortalezas.

12 Ele disse: “Tu não mais contarás vantagens, virgem violentada, filha de Sidônia! Vamos! Vai para Chipre! Nem lá haverá descanso para ti”.

13 Olha a terra dos caldeus! Esse povo já não existe, os assírios o entregaram aos animais do deserto. Tinham erguido torres de vigia, mas estes derrubaram suas construções, tudo transformando em ruínas.

14 Uivai, navios de Társis, pois vosso abrigo foi destruído!

15 Acontecerá naquele dia que Tiro ficará esquecida, durante setenta anos, idade de um rei. Depois dos setenta anos, servirá para ela a canção da prostituta:

16 “Pega um instrumento, sai pela cidade, prostituta esquecida! Toca bonito, multiplica as canções, a ver se ainda se lembram de ti!”

17 Depois dos setenta anos, o SENHOR se lembrará de Tiro novamente e ela voltará aos seus negócios. Vai se prostituir com todos os reinos do mundo, por toda a face da terra.

18 Seu ganho, seu lucro de prostituta, será consagrado ao SENHOR e, assim, não juntará dinheiro nem ficará rica, pois tudo vai pertencer aos que moram na presença do SENHOR, a fim de que possam comer à vontade e vestir-se com todo o luxo.

APOCALIPSE

Juízo e destruição

24

1 Aí está o SENHOR, esvaziando, devastando a terra, põe toda ela em confusão e dispersa os habitantes.

2 Como for tratado o povo, assim será o sacerdote, como o escravo, assim o SENHOR, como a serva, assim a patroa, como o que compra, assim o que vende, como o que empresta, assim o que toma emprestado, como o credor, assim o devedor.

3 A terra ficará mesmo vazia, saqueada de ponta a ponta, pois foi o SENHOR quem o decretou.

4 A terra está de luto e doente, o mundo definha, está doente, com a terra, o céu murchou.

5 A terra foi poluída sob os pés dos moradores, pois passaram por cima das leis, violaram o mandamento, romperam a aliança eterna.

6 Por isso, a maldição devora a terra, os moradores pagam o pecado, diminuem os que a cultivam, sobra pouca gente.

7 Secou o suco da uva, a videira murchou, agora geme quem estava de coração alegre.

8 Acabou a alegria dos tamborins! Parou a algazarra dos foliões! Acabou o entusiasmo da cítara.

9 Já não se bebe vinho ao som da música, o licor ficou amargo a quem o bebe.

10 Arrebentou-se a cidade do vazio, as casas estão fechadas, ninguém entra!

11 Gritam nas ruas à procura de vinho! O riso foi eliminado, a alegria expulsa do país!

12 O que sobrou na cidade foi a solidão, a porta arrombada, arrebentada em pedaços.

13 O que vai acontecer no interior do país, no meio dos povoados, será como na cata da azeitona ou na rebusca, depois da colheita da uva.

14 Eles, porém, elevam a voz, celebram a majestade do SENHOR, cantam hinos do lado do mar.

15 Pelo mesmo motivo glorificam o SENHOR do lado do oriente, e também nas ilhas do mar, o nome do SENHOR, o Deus de Israel.

16 Dos confins da terra ouvimos cantar “Glória ao Justo”. Eu, porém disse: “Infeliz de mim! Infeliz de mim! Ai de mim!” Há traidores traindo, traiçoeiramente tramando traição.

17 Terror, buraco e laço é o que te espera, cidadão do país!

18 Aí, então, quem fugir ao grito de terror, acaba caindo no buraco, se escapar do buraco, será pego pelo laço. Pois as comportas do céu vão abrir-se e a terra vai tremer desde a base.

19 O país será inevitavelmente atingido, irremediavelmente partido, violentamente sacudido.

20 Vai cambalear como bêbado, balançar como a rede. Seu crime lhe pesa às costas, cai para não mais se levantar.

21 Naquele dia, o SENHOR há de passar em revista o exército das estrelas lá no alto e os reis da terra cá em baixo.

22 Serão todos amontoados como prisioneiros na masmorra e só depois de muito tempo terão de acertar as contas.

23 Envergonhada, a lua ficará vermelha, e o sol, acanhado, pois o SENHOR dos exércitos estará reinando na montanha de Sião, em Jerusalém, e sua glória resplandece diante dos seus anciãos.

Ação de graças

25

1 Senhor, meu Deus és tu! Eu te exalto e canto ao teu nome, porque realizaste a maravilha do teu projeto, antigo, fiel, verdadeiro.

2 Pois transformaste a cidade em montão de ruínas, a cidadela fortificada, em monte de entulhos, a fortaleza dos arrogantes já não é um reduto, nunca mais será reconstruída.

3 Por isso, um povo forte te glorifica, um reduto de nações poderosas te respeita.

4 Tu te tornaste proteção para o fraco, fortaleza do pobre na hora da angústia, abrigo na tempestade, sombra no tempo do calor; pois o hálito dos opressores é como aguaceiro de inverno,

5 ou calor ardente em chão seco. A celeuma dos arrogantes tu acalmas; e como a sombra de uma nuvem abranda o calor, assim abafas o canto de vitória dos tiranos.

O banquete do tempo final

6 O SENHOR dos exércitos dará nesta montanha para todos os povos um banquete de carnes gordas, um banquete de vinhos finos, de carnes suculentas e vinhos depurados.

7 Nesta montanha ele vai destruir o véu que envolvia os povos todos, a mortalha estendida sobre as nações.

8 Acabou com a morte para sempre. O SENHOR Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e, pela terra inteira, eliminará os vestígios da desonra do seu povo. Foi o SENHOR quem falou!

9 Naquele dia vão comentar: “Este é o nosso Deus, dele esperávamos que nos salvasse, este é o SENHOR, nele confiamos, vamos exultar de alegria porque ele nos salvou.

10 Pois é nesta montanha que repousa a mão do SENHOR.

Moab

Moab será pisada onde está, como palha que se pisa no lodo da esterqueira.

11 Lá no meio dá com os braços como faz o nadador dentro d'água, mas sua soberba acaba caindo, apesar da agilidade de suas mãos.

12 A fortaleza altíssima de teus muros, o SENHOR a rebaixou e derrubou, atirou ao chão, jogou na poeira.

Jerusalém, a cidade forte do Senhor

26

1 Naquele dia se há de cantar este cântico na terra de Judá: “Uma cidade fortificada é nosso refúgio, o SENHOR a guarneceu de muro e antemuro.

2 Abri as portas! Deixai entrar uma nação justa, que mantém a fidelidade,

3 firme de caráter . Tu lhe conservas a paz, porque em ti ela confia.

4 Confiai sempre no SENHOR: ele é uma rocha eterna.

5 Resolveu humilhar os que moram nas alturas, a cidadela inacessível, vai humilhá-los até o chão, até esfregá-los na poeira.

6 Eles serão pisados, estarão debaixo dos pés dos pobres, dos passos dos humildes.

7 Para o justo, porém, o caminho é reto, tu aplainas o trajeto para o justo.

8 Sim, Senhor, a nossa segurança está na estrada dos teus decretos, o atrativo da alma é o teu nome, a tua memória.

9 Durante a noite minh'alma te deseja, com a força interior do meu espírito te procuro ansioso. Quando tuas sentenças *|se cumprirem/* na terra, a população do mundo aprenderá o que é justiça.

10 Se a gente desculpa o malvado, ele nunca aprende o que é justiça, até na terra do direito vai praticar a injustiça, sem ver a majestade do SENHOR.

11 Teu braço, Senhor está erguido, mas eles não percebem! Que vejam a tua paixão por este povo e acabem envergonhados. O fogo preparado para teus inimigos há de queimá-los.

12 Senhor, dá-nos a felicidade, pois és tu que realizas tudo o que fazemos.

13 Senhor, nosso Deus, outros senhores além de ti quiseram nos dominar, nós, porém, só celebramos a tua memória, o teu nome.

14 Estão mortos, não reviverão, são sombras, não se levantam mais. Tu castigaste, destruístes, apagaste a memória dessa gente.

15 Aumentaste o povo, Senhor, o nosso povo aumentaste. Foste glorificado. Alargaste as fronteiras do país.

16 Nos momentos de aflição, Senhor, eles te procuraram. Derreteram-se em preces, tu lhes deste uma lição.

17 Como a mulher grávida na hora de dar à luz, contorcendo-se e gemendo no trabalho de parto, estávamos nós, Senhor, na tua presença.

18 Engravidamos e chegamos ao trabalho de parto, mas parimos vento. Não trouxemos qualquer melhora ao país, nem novos habitantes ao mundo.

19 Teus mortos, porém reviverão! Seus cadáveres vão se levantar! Acordai para cantar, vós que dormis debaixo da terra! Pois teu orvalho é orvalho de luz e a terra restituirá à luz seus mortos”.

A passagem do Senhor

20 “Corre, meu povo, entra no teu quarto, fecha a porta atrás de ti, fica escondido um pouquinho, até que passe a minha ira”.

21 Pois o SENHOR sai de casa para apurar os crimes dos habitantes da terra. A terra terá de revelar seus crimes de morte, não poderá mais ocultar suas vítimas.

27

1 Naquele dia o SENHOR vai castigar com sua espada dura, grande e forte, Leviatã, a serpente tortuosa, serpente escorregadia. Matará o monstro que habita o oceano.

Deus defende sua vinha

2 Nesse dia, aquela vinha agradável, cantai para ela!

3 Eu, o SENHOR, sou responsável por ela. Cuido de regá-la sempre que é preciso. E, para que ninguém venha estragá-la, dia e noite eu a vigio.

4 Nada me aborrece. – Quem fará de mim carrascal e espinheiro? – Em guerra avançarei contra ela e vou até incendiar,

5 a não ser que procure minha proteção e faça as pazes comigo, sim, faça as pazes comigo!

Renovação de Israel

6 No futuro Israel criará raízes, Israel dará flores e botões, e de frutos cobrirá a face da terra. **7** *Deus* acaso o bateu, como bateu nos que o batiam? Ou matou da mesma forma como matou os que o matavam?

8 Está castigando na exata medida quando os expulsa, quando os joga para longe, com seu forte sopro, como num dia de vento leste.

9 É assim que se vai pagar o pecado de Jacó. E o resultado de se afastarem de suas culpas será reduzirem a pó as pedras do altar, como se fossem pedras de cal, e não deixarem de pé nenhum tronco sagrado, nem altar de incenso.

Samaria abandonada

10 Aquela cidade fortificada transformou-se num deserto, pastagem abandonada, largada como terreno baldio. Aí bezerros vão pastar, deitar e quebrar uns ramos.

11 O galho seco quebra, vêm mulheres e catam para acender fogo. Este povo não percebe as coisas, por isso, Aquele que o fez dele não terá pena, Aquele que o formou não lhe terá misericórdia.

Congraçamento em Jerusalém

12 Naquele dia o SENHOR vai bater as espigas desde o rio Eufrates até o córrego do Egito e sereis catados um a um, filhos de Israel!

13 Naquele dia se tocará a grande trombeta e voltarão os dispersos pela Assíria e os que se refugiaram no Egito. Estarão todos adorando o SENHOR na montanha santa, em Jerusalém.

ISRAEL E JUDÁ

Furacão sobre Samaria

28

1 Ai da coroa soberba dos bêbados de Efraim, flor murcha que lhes serve de esplêndido enfeite na cabeça do vale da fartura. Andam tontos de vinho.

2 Pois aí vem alguém, apoiado e sustentado pelo SENHOR; que parece tempestade de granizo, furacão avassalador e inundação violenta; com força tudo derruba ao chão.

3 E será calcada aos pés a coroa soberba dos bêbados de Efraim.

4 A flor murcha que serve de esplêndido enfeite na cabeça do vale da fartura será como figo temporão: quem o vê, pega e devora de uma vez.

5 Naquele dia é o SENHOR dos exércitos que há de ser esplêndida coroa, grinalda majestosa, para o resto do seu povo.

6 Será ele o espírito de justiça dos que se assentam para julgar, será ele a valentia dos que se empenham na batalha à porta da cidade. Os chefes religiosos de Judá

7 Também estão tontos de vinho, cambaleando embriagados. O sacerdote e o profeta cambaleiam embriagados, tontos de vinho, a vista embaralhada no momento das visões, as idéias confusas na hora das decisões.

8 As mesas estão cheias de vômito, não há um lugar limpo. *Dizem:*

9 “A quem quer mostrar ensinamento? A quem quer explicar sua doutrina? A moleque desmamado que mal largou de mamar?”

10 É só lei e mais lei, lei e mais lei! Linha pra cá, linha pra lá, linha pra cá, linha pra lá! Vai lá, vem cá; vai lá, vem cá!”.

11 Pois é mesmo numa fala enrolada, numa língua estrangeira que se vai falar a esse povo!

12 Já alguém lhes tinha dito: “Aqui é o repouso! Deixem os cansados descansarem! Aqui é o lugar do repouso!” Mas não quiseram atender!

13 Agora é esta para eles a Palavra do SENHOR: “Lei e mais lei, lei e mais lei. Linha pra cá, linha pra lá, linha pra cá, linha pra lá! Vai lá, vem cá, vai lá, vem cá!” Isso para que ao andarem, acabem caindo de costas, sejam derrotados, laçados e presos.

A pedra angular

14 Por isso é bom ouvirdes a Palavra do SENHOR, insolentes, governantes do meu povo em Jerusalém.

15 Vós mesmos dissestes: “Fizemos aliança com a morte, com a morada dos mortos fizemos um acordo: Quando aquele vendaval nos invadir, não nos vai atingir, temos um abrigo na Falsidade, nós nos escondemos por trás da Mentira”.

16 Por isso diz o SENHOR Deus: “Colocarei no monte Sião uma pedra, pedra testada, pedra angular de valor, para alicerce seguro: quem nela confiar, não ficará abalado.

17 Pego o direito como esquadro e a justiça servirá de prumo. A chuva de granizo destruirá o abrigo da Falsidade, seu esconderijo a enchente vai inundar.

18 Vossa aliança com a Morte será quebrada, cairá o acordo com a Morada dos mortos. Aquele vendaval ao chegar por cima de vós passará.

19 A qualquer hora que invadir, ele vos agarrará, seja hoje, seja amanhã, de dia ou de noite. Pois que só a aflição faz entender a lição!”

20 A cama será muito curta para alguém nela se esticar; o cobertor, estreito demais, para que a alguém possa cobrir.

21 Como no monte Farasim, o SENHOR se levantará como no vale de Gabaon, irado ficará, até realizar o seu trabalho, um novo trabalho, até terminar o seu serviço, um serviço muito estranho...

22 Pois então, deixai de zombar, para que não vos apertam as algemas. Pois acabou! Destruição decidida! Eu o ouvi do SENHOR dos exércitos, e é para todo o país.

A sabedoria do agricultor

23 Inclinaí os ouvidos para ouvir a minha voz! Prestai atenção para escutar a minha palavra!

24 Fica o lavrador o ano inteiro preparando a terra para o plantio, passa o ano arando e gradeando seu terreno?

25 Quando acaba de aplanar a superfície, não espalha o funcho e não semeia o cominho? Não planta o trigo e a cevada, o milho e a aveia no lugar apropriado?

26 Foi seu Deus quem lhe mostrou isso, ensinou tudo com exatidão.

27 O funcho não se bate com a debulhadora, nem se pisa o cominho com a carroça bateadeira, o funcho se debulha com uma vara e o cominho se bate com um ramo.

28 É para macetar o trigo? – Não! Não se deve ficar pisoando sem parar, basta passar sobre ele, sem esmigalhar, o animal com a carroça e a roda bateadeira.

29 Tudo isso vem do SENHOR, o Deus dos exércitos, fabuloso ao planejar, magnífico em realizar.

Ariel

1 Ai! Ariel, Ariel, cidade que Davi sitiou! Juntai um ano a outro, que o ciclo das festas complete o seu giro

2 e, então, vou estrangular Ariel e aí só haverá choro e lágrimas. Ela será para mim o que diz o seu nome, Ariel.

3 Mandarei acampar à tua volta, cerco-te de trincheiras e armo contra ti máquinas de guerra.

4 Estarás caída, falando do chão, lá da poeira, teu falar é um cochicho, da terra sobe tua voz semelhante ao sussurro de alma penada.

5 Tua multidão de arrogantes virou poeira, o batalhão dos valentes é palha que voa. Mas de repente, num instante,

6 o SENHOR dos exércitos olhará por ti com estalos e trovões, ribombos colossais, temporal e vendaval, coriscos e faíscas.

7 Não passará de pesadelo, de alucinação noturna, essa multidão de todas as nações fazendo o cerco a Ariel, todos esses que a atacam, agridem, estrangulam.

8 A multidão de todas as nações que fazem guerra ao o monte Sião, será como o faminto que sonha estar comendo, mas ao acordar está de barriga vazia, será como o sedento que sonha estar bebendo, e ao acordar tem a garganta afadigada e seca.

Cegueira diante da revelação

9 Fazei-vos de estúpidos para ficardes estúpidos, fazei-vos de cegos para ficardes cegos, ficai embriagados sem tomar vinho, tontos, sem bebida fermentada.

10 O SENHOR é quem vos prepara um vento embriagador, é ele quem vos tapa os olhos, quem vos cobre a cabeça.

11 Essa revelação toda será para vós como o texto de um documento lacrado. Se alguém apresentar esse documento a quem sabe ler, dizendo: “Leia por favor!”, ele dirá: “Não posso ler, está lacrado!”

12 Se o derem a quem não sabe ler, há de responder: “Não sei ler!”

Formalismo religioso

13 Disse o SENHOR: “Esse povo me procura só de palavra, honra-me apenas com a boca, enquanto o coração está longe de mim. Seu temor para comigo é feito de obrigações tradicionais e rotineiras.

14 Por isso continuarei a surpreender esse povo, com um grande e espantoso milagre. Aí a esperteza dos seus sábios se perde, e a clareza dos inteligentes se apaga”.

O barro e o oleiro

15 Ai daqueles que tentam esconder-se do SENHOR, fazendo segredo daquilo que planejam! Eles tramam no escuro dizendo; “Ninguém verá, ninguém saberá!”

16 Que absurdo! O barro vai se comparar ao oleiro? Pode uma obra qualquer dizer ao seu autor:

“Tu não me fizeste!”, ou a cerâmica dizer ao oleiro: “Tu não entendes de nada!”?

17 E não é que, daqui a muito pouco, a floresta do Líbano será transformada num bosque, e a capoeira virará floresta?

18 Os surdos nesse dia vão ouvir a leitura das palavras deste livro e, sem névoa ou escuridão, os olhos dos cegos hão de ver.

19 Os humilhados encontrarão a cada dia mais alegria no SENHOR, e a festa da gente mais pobre será o Santo de Israel.

20 Pois acabou o prepotente, calou o gozador, foram eliminados os empreiteiros da maldade,

21 os que, com poucas palavras, incriminavam uma pessoa, tapeavam o juiz no tribunal e, com prosa vazia, derrotavam o justo.

22 Por isso, assim diz o SENHOR à casa de Jacó, ele que libertou Abraão: “Não é agora que Jacó será humilhado, não é agora que ele vai corar o rosto!

23 Mas ao verem a obra de minhas mãos em seu meio, meu santo nome hão de glorificar, hão de reconhecer o Santo de Jacó, hão de respeitar o Deus de Israel.

24 Os espíritos inquietos provarão o bom senso, os que se queixam receberão ensinamento”.

Sobre a aliança com o Egito

30

1 “Ai de vós, filhos rebeldes – oráculo do SENHOR –: fazeis planos que não vêm de mim, fechais acordos sem minha inspiração, acumulando erros sobre erros.

2 Tomais o caminho para descer ao Egito, sem pedir o meu conselho; pedis proteção ao faraó e à sombra do Egito quereis vos abrigar.

3 Mas a proteção do faraó será a vossa decepção, o abrigar-se à sombra do Egito será o vosso fracasso.

4 Mesmo que os embaixadores estejam em Tânis, e os delegados tenham chegado a Hanes,

5 serão todos enganados por um povo que lhes será inútil. Não haverá ajuda ou qualquer proveito, apenas decepção e fracasso”.

O Egito, monstro inútil

6 Proclamação sobre os animais do Negueb. Através de uma região dura e difícil, de onde vêm a leoa e o leão que rugem, a víbora e o dragão voador, estão levando em lombo de mulas suas riquezas, seus tesouros em corcovas de camelos, para um povo que de nada lhes servirá.

7 O Egito não vale nada, sua proteção nada adianta, por isso o chamo de Raab, o inútil.

Testamento de Isaías

8 Agora, vai escrever isso numa prancheta, registra tudo em documento, para que fique nos dias futuros, documentado para sempre.

9 Sim, esse povo é rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR.

10 Aos videntes, dizem: “Não tendes que ver nada!”, e aos que têm visões: “Não nos mostreis o que é mais correto. Falai-nos de coisas agradáveis, trazei-nos visões de ilusão!

11 Saí do caminho, afastai-vos do trajeto! Tirai de nossa frente o Santo de Israel!”

12 Por isso, assim diz o Santo de Israel: “Já que desprezais minha mensagem e buscais apoio na exploração e na malícia, colocando aí vossa esperança,

13 esse pecado será para vós como trinca que aparece, provocando saliência numa parede alta, e, de repente, sem esperar, tudo desaba.

14 A parede espatifa qual pote de barro, pote quebrado sem dó nem piedade, e depois não se acha dele um caco sequer para tirar uma brasa do fogo ou um gole d’água do poço”.

15 Assim disse o SENHOR Deus, o Santo de Israel: “Na conversão e na serenidade está a vossa salvação, na calma e na confiança, a vossa força”. Não aceitastes, porém,

16 e dissestes: “Não! A cavalo vamos escapar!” Pois tentem escapar! “Montaremos cavalos ligeiros!” Seus perseguidores serão mais velozes!

17 Mil terão medo de um só, pela ameaça de cinco, vós fugireis só ficando um ou outro, como mastro no alto do morro ou estandarte no topo da colina.

Perdão

18 Em vista disso, o SENHOR espera a hora de vos perdoar. Ele toma a iniciativa de mostrar-vos compaixão, pois o SENHOR é um Deus justo – felizes os que nele esperam!

19 Sim, povo de Sião, cidadão de Jerusalém, não deves chorar tanto, ele vai se interessar pelo clamor da tua súplica. Basta ouvir, e ele responde.

20 O SENHOR vos dará, sim, pão de crise, água racionada, mas, depois, teu Mestre não se esconderá mais, teus próprios olhos hão de ver aquele que te ensina.

21 Sempre que estiveres para te desviar para um lado ou para outro, poderás ouvir atrás de ti a palavra de Quem te orienta: “O caminho é este, por aqui deves andar!”

22 Terás como coisa imunda o brilho prateado dos teus ídolos, o revestimento dourado de tuas imagens. Deves jogar tudo fora como imundície, dizendo: “Fora!”.

23 Deus, então, dará chuva para as tuas sementeiras, para tudo o que plantares nesta terra. E, assim, o pão produzido nesta terra será farto e gostoso. Naquele dia até teu rebanho vai pastar em pastagens espaçosas.

24 Teus bois e jumentos que trabalharam na terra vão comer ração ventilada e limpada a pá e forçado.

25 No alto de cada serra, no pico de cada morro, haverá regos d’água correndo permanentes, no dia da grande mortandade, no dia em que as torres vão cair!

26 A lua vai brilhar como o sol e o brilho do sol será sete vezes maior, brilho de sete dias, quando o SENHOR enfaixar as quebras do seu povo, no dia de curar suas feridas.

Contra a Assíria

27 Olha! O SENHOR vem de longe, em pessoa, sua ira é de fogo, sua pancada é pesada, os lábios carregados de raiva, a língua, um fogo devastador.

28 Seu sopro é como rio na enchente, que sobe até o pescoço, para abanar as nações com a peneira da calamidade, para pôr na boca dos povos uma rédea que os tire do caminho.

29 Estareis cantando como em noite sagrada de festa, o coração alegre, caminhando ao som da flauta para a montanha do SENHOR, ao encontro daquele que é a rocha de Israel.

30 E o SENHOR explode sua voz de trovão, faz pesar a pancada do seu braço, estala sua ira em faíscas de fogo devorador, coriscos, temporal e granizo.

31 A essa voz do SENHOR a Assíria se apavora, enquanto ele a espanca com a vara.

32 E, então, a cada vez que a vara bater, o castigo que o SENHOR lhe aplica, será ao som de tamborins e cítaras, pois em guerra santa a estará combatendo.

33 Já faz tempo que está preparado o Tofet, a *grelha* dos sacrifícios humanos, cova larga e funda, cheia de fogo e lenha. O sopro do SENHOR queimará tudo como um rio de enxofre derretido. Inútil pacto com o Egito

31

1 Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda! Eles se apoiam nos cavalos, confiam nos carros, que são muitos, e nos cavaleiros, que são valentes. Só não olham para o Santo de Israel, só não procuram o SENHOR!

2 Ele, porém, é sábio, e é capaz de trazer a desgraça. Mas a sua palavra ele não retira, levanta-se contra essa corja de malfeitores, contra a ajuda aos que praticam a injustiça.

3 O egípcio é homem, não deus, seus cavalos são carne, não espírito. Basta o SENHOR erguer o braço, e o protetor já escorrega, o protegido cai no chão e os dois juntos se acabam de vez.

4 Pois assim disse-me o SENHOR: “Quando o leão, adulto ou novo, já rugiu para atacar a presa, se uma turma de pastores apronta contra ele uma gritaria, ele não se apavora com os gritos nem dá atenção à barulheira dos pastores. Assim também descerá o SENHOR dos exércitos para guerrear na montanha de Sião, combater na sua colina.

5 Assim com a ave de asas abertas, o SENHOR dos exércitos defenderá Jerusalém, cobrindo e libertando, sobrevoando e livrando.”

6 Filhos de Israel, voltai para Aquele contra quem fostes a fundo na rebelião!

7 Naquele dia cada um vai renegar seus ídolos de prata ou de ouro, que – grande pecado – vossas mãos fabricaram.

8 A Assíria cairá sob espada não-humana, espada não deste mundo vai derrotá-la! Tentará escapar dessa espada, mas seus jovens serão escravizados.

9 De medo, sua rocha cederá, frente à bandeira tremem os comandantes – oráculo do SENHOR, cujo fogo está em Sião, cuja fornalha está em Jerusalém.

O reino da justiça

32

1 Vede: o rei governará com justiça, os dirigentes, dentro do direito.

2 Cada um será abrigo contra o vento, ou teto a proteger da chuva, igual ao córrego no chão seco, ou sombra de uma rocha no deserto.

3 Os olhos dos que enxergam já não serão cobertos, não serão tapados os ouvidos dos que escutam,

4 a cabeça dos confusos buscará idéias claras e a língua dos gagos, esperta, falará com perfeição.

5 Ninguém mais vai chamar de nobre ao corrupto nem ao ladrão de excelência.

6 Pois o corrupto só fala de corrupção, sua cabeça só produz perversidade, praticando monstruosidades e dizendo disparates contra o SENHOR. Deixa o faminto sem comer e, sem beber, o que está com sede.

7 São terríveis as manobras do patife, só planeja impostura, para aniquilar os humildes com discursos mentirosos, mesmo quando o pobre só reclama seus direitos.

8 Aquele que é nobre realmente, só planeja coisas nobres só se ergue para gestos nobres.

A vaidade ruínosa e o fruto da justiça

9 Mulheres fúteis, acordai, escutai minha voz! Madames convencidas, atenção ao que eu falo!

10 Daqui a um ano e alguns dias, vós, hoje tão seguras, tremendo estareis, pois estará perdida a safra de uvas, nada se poderá colher.

11 Que as fúteis se deixem impressionar, apavorem-se as convencidas. Tirai as roupas, ficai nuas e passai uma corda na cintura.

12 Batei no peito pelas roças bonitas, com saudade das parreiras carregadas de cachos,

13 pois nas lavouras do meu povo só crescerão urtigas e espinheiros, assim como também nas casas alegres da cidade em festa.

14 O palácio está abandonado, parou o tumulto da cidade, o morro do Ofel e a Torre de Vigia viraram cavernas para sempre, alegria dos jumentos selvagens, pasto das manadas de cabras,

15 até que sobre nós se derrame o espírito que vem do alto. Aí, então, o que era deserto virá a ser um bosque e o que era um bosque será uma floresta.

16 O direito vai morar no que é deserto, a justiça tomará assento no bosque.

17 E o fruto da justiça será a paz! A prática da justiça resultará em tranqüilidade e segurança duradouras.

18 O meu povo, então, passará a morar em ambiente feliz, em residência segura, moradia tranqüila,

19 mesmo que o bosque venha abaixo, a cidade entre em decadência.

20 Felizes vós que semeais à beira d'água e deixais soltos o boi e o jumento.

Esperança no Senhor

33

1 Ai de ti que destróis, quando não foste destruído, que roubas, quando não foste roubado! Quanto acabares de destruir, serás tu destruído! Quando acabares de roubar, serás tu roubado!

2 Senhor, tem piedade de nós! Em ti nós esperamos! Sejas tu o braço que nos segura cada manhã, a nossa salvação nos momentos de angústia.

3 Fogem os povos ao barulho que provocas, quando te ergues, perdem-se as nações!

4 Ajuntam-se conquistas quais montes de larvas, sobre elas se precipitam como bandos de gafanhotos.

5 Exaltado é o SENHOR, porque mora nas alturas, porque enche Sião de direito e de justiça.

6 Esta será a garantia de teus dias: a riqueza que salva é a sabedoria e o conhecimento de Deus. O temor do SENHOR é seu verdadeiro tesouro.

7 Os mensageiros pedem socorro na rua, os arautos da paz choram com amargura!

8 As estradas estão desertas, o movimento nas ruas parou! Quebrou-se a aliança, testemunhas nada valem, o ser humano não conta.

9 O país, em luto, vai murchando, envergonhado, o Líbano seca, o Saron parece um deserto, encolhem-se o Basã e o Carmelo.

10 “Agora eu me levanto, diz o SENHOR, agora fico de pé, agora tomo a iniciativa!

11 Vós gerais um cisco, dais à luz uma palha, meu sopro, qual fogo queima a todos.

12 Os povos serão queimados com se faz com a cal, como feixes de espinhos atirados ao fogo. **13** Vós que estais longe ouvi o que eu fiz, vós que estais perto notai minha valentia!”

14 Os pecadores em Sião ficaram apavorados, um tremor tomou conta dos maldosos. Quem de vós pode ficar junto ao calor desse fogo? Quem pode morar nessa fornalha que não se apaga?

15 Aquele que caminha na justiça e só fala a verdade, que se recusa a ficar rico com a exploração, que esconde a mão para não aceitar suborno, que tapa os ouvidos para não ouvir proposta assassina, que fecha os olhos para não apoiar a injustiça,

16 esse vai morar nas alturas, o alto da rocha será seu refúgio. Lá recebe o alimento, e a água lhe é garantida.

Restauração de Jerusalém

17 Um rei em seu esplendor teus olhos vão contemplar, verás um país de grande extensão.

18 Na memória repassarás os momentos de pavor: “Onde está o fiscal? Onde o homem da balança? Onde aquele que contava as torres?”

19 Não mais terás de ver aquele povo arrogante, de fala complicada de se ouvir, língua estranha que ninguém entende.

20 Olha bem para Sião, a cidade de nossas festas! Teus olhos hão de ver Jerusalém, moradia segura, tenda que nunca se desmonta, cujos ganchos nunca saem do lugar e cujos cordões nunca se soltam.

21 Pois lá estará o SENHOR, um governante para nós, num lugar de rios com largos canais, onde, porém, não navegam grandes barcos com remadores nem navios de guerra.

22 Será o SENHOR o nosso juiz, o nosso legislador, o nosso rei e salvador.

23 (Tuas cordas estão frouxas, assim não podem firmar o mastro, nem abrir a vela.) Serão tantas as conquistas, que até os cegos estarão repartindo, até os aleijados correrão a pegar sua parte.

24 Nenhum cidadão poderá dizer: “Estou doente!” Do povo que aí mora foi retirado o castigo.

PEQUENO APOCALIPSE

O julgamento da terra

1 Aproximai-vos, nações, para ouvir! Povos, prestai atenção! Que a terra escute, com tudo o que nela existe! E o mundo inteiro também ouça, com tudo o que nele brota.

2 Pois a ira do SENHOR é contra todas as nações, seu ódio, contra os exércitos todos. Já os votou ao interdito, tudo entregou à matança.

3 Seus defuntos estarão espalhados, os cadáveres exalando o mau cheiro, as montanhas encharcadas de sangue.

4 Todo o exército do céu se dissolverá, como um rolo de papiro o céu se enrolará, o batalhão das estrelas murchará como folha de parreira ou de figueira. Massacre em Edom

5 Minha espada ficou bêbada no céu. E sobre Edom se precipita para executar esse povo que condenei à morte.

6 A espada do SENHOR está pingando sangue, ensebada de gordura, sangue de cordeiros e cabritos, gordura do lombo dos carneiros. Pois em Bosra se oferece ao SENHOR um sacrifício, matança muito grande na terra de Edom.

7 Com eles morrem búfalos, bezerras e touros. Sua terra já bebeu muito sangue, o chão está ensebado de gordura.

8 Pois é dia de vingança para o SENHOR, dia de acertar as contas em favor de Sião.

9 Seus córregos serão de piche, o pó da terra vira breu e o seu chão ficará como piche fervente.

10 Noites e dias, jamais se apaga, soltando sua fumaça para sempre. De geração em geração, fica no abandono, anos e anos e ninguém passa por lá.

11 Seus herdeiros são a gralha e o ouriço, a coruja e o corvo fazem lá a sua morada. *Deus* aí esticará a linha do caos e o prumo do vazio.

12 Não haverá classe alta, ninguém para proclamar o reinado, seus líderes desapareceram.

13 Dentro dos palácios crescerão espinhos, urtigas e unhas-de-gato nos quartéis. Será moradia do chacal, esconderijo de bandos de avestruzes.

14 Lá se encontrarão a hiena e o gato do mato, o cabrito selvagem chamando os companheiros, lá descansará Lilit, ali encontrará repouso.

15 Lá se aninhará a cobra para botar, botar e chocar com o calor do seu corpo, lá se reúnem as aves de rapina, cada qual com a sua companheira.

16 Procurai no livro do SENHOR, podeis ler: não vai faltar nenhum desses bichos, nenhum estará sem o companheiro, pois foi a boca do SENHOR que mandou, o seu sopro reuniu todos eles.

17 Foi ele quem sorteou as glebas entre eles, o próprio Deus pegou uma corda para medir as divisas de cada um. Serão eles seus proprietários para sempre, de geração em geração ali vão morar.

O regresso a Sião

35

1 Alegrem-se o deserto e a terra seca, dance o chão duro, florido como a palma.

2 Que se cubra de flores, dance e comemore, pois Deus lhe deu o esplendor do Líbano, a beleza do Carmelo e do Saron. Eles hão de ver a glória do SENHOR, a majestade do nosso Deus.

3 Fortalecei esses braços cansados, firmai os joelhos vacilantes.

4 Dizei aos aflitos: “Coragem! Nada de medo! Aí está o vosso Deus, é a vingança que chega, é o pagamento de Deus, ele vem para vos salvar!”

5 Então, os olhos dos cegos vão se abrir e abrem-se também os ouvidos dos surdos.

6 Então os aleijados vão pular como cabritos e a língua dos mudos entoará um cântico, porque águas vão correr no deserto, rios na terra seca.

7 O chão duro vai se mudar em pântano e o seco vai se encher de minas d’água, o lugar onde dormiam os chacais será lavoura de juncos e papiros.

8 Haverá aí uma estrada, um caminho, que será chamado de caminho santo. Nenhum impuro passará por ele. Será para eles um caminho reto: nele nem os tolos se perderão.

9 Aí não haverá leão, nem qualquer animal selvagem poderá alcançar esse caminho, ou nele será encontrado. Por ele só andarão os que foram libertados.

10 Os que foram resgatados pelo SENHOR voltarão e chegarão a Sião cantando louvores, cobertos de alegria sem fim. Alcançaram a felicidade e o prazer, a dor e a tristeza foram-se embora.

ISAÍAS E O REI EZEQUIAS

Invasão de Senaquerib

36

1 No ano quatorze do rei Ezequias, o rei da Assíria Senaquerib atacou todas as cidades fortificadas de Judá e delas se apossou. **2** De Laquis, o rei da Assíria mandou ao rei Ezequias em Jerusalém um alto funcionário, acompanhado de forte contingente militar. Ele se postou junto do canal do reservatório de cima, na estrada do campo do Piseiro. **3** Saíram ao seu encontro o administrador do palácio Eliacim filho de Helcias e o escrivão Sobna, além do secretário Joaé filho de Asaf. **4** O funcionário do rei da Assíria preveniu: “Dizei a Ezequias o seguinte: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança

é essa que estás demonstrando? **5** Pensas que palavras saídas da boca bastam como estratégia e valentia para a guerra? Em quem te apóias, para tentar resistir-me? **6** Ah! Tu te apóias no Egito, essa taquara rachada que fere, deixando farpas na mão de quem nele se apóia! Pois isso é o faraó do Egito para quem nele confia. **7** Ou vais me dizer: ‘É em nosso Deus que confiamos!’ Mas não eram dedicados a ele os lugares altos e os altares que Ezequias eliminou, dizendo a Judá e a Jerusalém: ‘É só aqui, diante do único altar, que se deve adorar!’? **8** Faze, então uma aposta com meu senhor, o rei da Assíria: ele te dá dois mil cavalos, se arranjares cavaleiros para montar todos eles. **9** Como, então, serás capaz de derrotar o menor dos generais do meu rei? Estás confiando no Egito para teres carros e cavaleiros! **10** E será que foi contra a vontade do SENHOR que ataquei o teu país para destruí-lo? Foi o SENHOR quem me disse: ‘Ataca este país e acaba com ele!’”

11 Eliacim, Sobna e Joaé disseram: “Fala com estes teus servos em aramaico, que nós entendemos. Não nos fales em hebraico, senão o pessoal que está em cima da muralha vai entender”.

12 O funcionário assírio respondeu: “Por acaso foi apenas ao rei ou só a vós, que o meu senhor mandou trazer esta mensagem? Não foi também para o pessoal na muralha, condenado também ele a comer as próprias fezes e a beber a própria urina?” **13** O funcionário assírio tomou posição e falou bem alto, em hebraico: “Escutai a palavra do grande rei, o rei da Assíria: **14** Assim diz o rei: Não deixeis que Ezequias vos engane! Ele não é capaz de salvar-vos! **15** Que Ezequias não vos faça confiar no SENHOR, dizendo: ‘Ele vai livrar-vos de verdade, não vai permitir que esta cidade caia nas mãos do rei da Assíria’. **16** Não deis ouvidos a Ezequias! Pois assim diz o rei da Assíria: Fazei aliança comigo! Passai para o meu lado, e cada um poderá continuar comendo os frutos da própria videira e da própria figueira e bebendo a água da própria cisterna. **17** Isso, até que eu venha levá-los para um outro país igual ao vosso, onde também existem o trigo e o vinho, o pão e as videiras. **18** Não deixeis Ezequias enganar-vos dizendo: ‘O SENHOR vai nos libertar!’ Por acaso o deus de qualquer dos outros países conseguiu libertá-los das mãos do rei da Assíria? **19** Onde é que estão agora os deuses de Emat e de Arfad? E os deuses de Sefarvaim, onde estão? Alguém foi capaz de livrar Samaria de minha mão? **20** Qual dos deuses de todos esses povos foi capaz de livrar seu país de minha mão? E o SENHOR, então, há de livrar Jerusalém?”

21 Todos ficaram calados. Ninguém respondeu coisa alguma, pois o rei tinha dado ordem para que ninguém respondesse. **22** O administrador do palácio, Eliacim filho de Helcias, o escrivão Sobna e o secretário Joaé filho de Asaf, depois de rasgarem as próprias roupas, foram a Ezequias contar tudo o que o alto funcionário do rei da Assíria tinha dito.

Ezequias consulta Isaías

37

1 Ao receber a notícia, o rei Ezequias rasgou sua veste, depois vestiu-se de saco e foi para o Templo do SENHOR. **2** Mandou o administrador do Palácio, Eliacim, o escrivão Sobna e os sacerdotes mais

idosos, todos vestidos de luto, à procura do profeta Isaías filho de Amós, **3** para dizerem: “Assim diz Ezequias: Hoje é dia de aflição, de castigo e de humilhação, como se na hora de os filhos nascerem não há forças para dar à luz! **4** Quem dera o SENHOR, teu Deus, tenha ouvido o que disse o funcionário enviado pelo rei da Assíria a fim de insultar o Deus vivo e, assim, castigue as palavras que ouviu! Faze uma oração em favor do resto que ainda se possa encontrar!” **5** Ao chegarem os funcionários do rei Ezequias, **6** Isaías lhes disse: “Assim direis ao vosso chefe: Não temas pelo que ouviste, as palavras com que os funcionários do rei da Assíria me vieram insultar. **7** Vou soprar-lhe uma coisa, e ao ouvir a tal notícia, ele há de voltar ao seu país, onde será assassinado à espada”. **8** Ao regressar, o funcionário do rei da Assíria foi encontrá-lo lutando em Lebna (pois sabia que o rei havia deixado Laquis, **9** ao receber a notícia de que Taraca, o rei a Etiópia, tinha saído em guerra contra ele). Senaquerib mandou então delegados a Ezequias com esta mensagem: **10** “Assim falareis ao rei de Judá, Ezequias: Que o teu Deus em quem confias não te engane dizendo: ‘Jerusalém não vai cair nas mãos do rei da Assíria!’ **11** Certamente já ouviste falar da maneira como os reis da Assíria tratam os países que eles resolvem aniquilar. Será que tu vais escapar? **12** Por acaso os deuses das nações que meus pais aniquilaram puderam livrá-las? É o caso de Goza, Hara, de Resef e dos edenitas que povoam Telbasar. **13** Onde está o rei de Emat? e o rei de Arfad? o de Lair? e os reis de Sefarvaim, de Ana e de Ava?”

14 Ezequias pegou a carta trazida pelos mensageiros e leu. Foi para a Casa do SENHOR, desenrolou a carta na presença do SENHOR **15** e fez ao SENHOR esta prece: **16** “Senhor dos exércitos, Deus de Israel, sentado entre os querubins, tu és o único para todos os povos da terra e foste tu que fizeste o céu e a terra. **17** Fique atento o teu ouvido, Senhor, para que possas escutar, abre bem os teus olhos, Senhor, para ver e ouvir tudo o que Senaquerib manda dizer, insultando o Deus vivo. **18** É verdade que os reis da Assíria passaram a fio de espada esses países todos e os seus territórios. **19** Jogaram ao fogo os seus deuses, mas foi porque não são deuses e sim objetos produzidos por mão humana, artefatos de madeira ou pedra que puderam ser destruídos. **20** Senhor nosso Deus, livra-nos, pois, das suas mãos! Assim todos os reinos da terra ficarão sabendo que tu és o SENHOR, o único Deus!”

21 Isaías, filho de Amós, passou a Ezequias a seguinte resposta: “Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Quanto à súplica que me fizeste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria,

22 esta é a resposta que lhe dá o SENHOR: A filha de Sião te despreza, zomba de ti, a cidade de Jerusalém por trás de ti meneia a cabeça.

23 A quem desafiaste? A quem insultaste? Contra quem levantaste a voz? Contra quem dirigiste teu olhar altivo? Foi contra o Santo de Israel.

24 Por meio dos teus ministros insultaste o SENHOR! Disseste: ‘Com a multidão dos meus carros, subi às alturas das montanhas, aos píncaros do Líbano, cortei-lhe os cedros mais altos, os ciprestes mais bonitos, cheguei a seu ponto mais alto, ao mais fechado da floresta.

25 Eu, eu cavei poço para beber água estrangeira, com a sola do pé sequei todos os rios do Egito.’

26 – Acaso nunca ouviste falar? Eu é que venho executando isso há muito tempo, eu planejei e agora estou pondo em prática. O teu papel era fazer das cidades fortificadas montões de ruínas,
27 seus cidadãos, de mãos atadas, morrendo de medo e vergonha. Eles eram como uma plantinha do chão, um capim verde, ou erva nascida no telhado, que seca ao soprar do vento do deserto.
28 Acompanho-te quando te sentas e te levantas, sei do teu sair e do teu chegar.
29 Já que me odeias, e tua arrogância chegou aos meus ouvidos, porei uma argola no teu nariz e um freio na tua boca, para te levar de volta pelo mesmo caminho que te trouxe aqui.
30 – E para ti, *Ezequias*, eis o sinal: Este ano se comerá do que nascer sem plantar, no outro ano também, do que daí ainda nascer, no terceiro ano, porém, deveis semear e colher, até uvas plantareis e de seus frutos comereis.
31 Assim também o resto que sobrar da casa de Judá novas raízes há de criar, debaixo do chão, e frutos, pelo alto, voltará a produzir.
32 Pois de Jerusalém sairá um resto, do monte Sião sairá gente salva. O amor apaixonado do SENHOR dos exércitos é que faz tudo isso!
33 Pois a respeito do rei da Assíria, assim diz o SENHOR: Na cidade não vai entrar, nem uma flecha vai atirar, não se protegerá com escudo nem trincheiras fará ao seu redor.
34 Pelo caminho que aqui o trouxe ele há de voltar! Na cidade ele não entra – oráculo do SENHOR!
35 Eu mesmo vou proteger esta cidade, eu a salvo, por causa de mim e também do meu servo Davi.”
36 O anjo do SENHOR saiu pelo acampamento assírio provocando a morte de cento e oitenta e cinco mil. De manhã, ao acordar, era só cadáveres que havia.
37 O rei da Assíria Senaquerib, então, levantou acampamento e foi-se embora, de volta para Nínive.
38 E aconteceu que, estando ele prostrado em adoração no templo do seu deus Nesroc, seus filhos Adramelec e Sarasar o assassinaram à espada e fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Assaradon ficou como rei no seu lugar.

Doença de Ezequias

38

1 Naquele tempo, Ezequias foi acometido de doença incurável. O profeta Isaías, filho de Amós, foi visitá-lo e disse-lhe: “Assim fala o SENHOR: “Põe em ordem a tua casa, porque vais morrer, não escaparás!” **2** Ezequias, então, virou-se para a parede e fez ao SENHOR esta prece: **3** “Ah Senhor! Não te esqueças de que sempre andei na tua presença com toda a fidelidade e de coração limpo, sempre busquei fazer o que era bom a teus olhos!” E chorou convulsivamente.

4 Então veio a Isaías a palavra do SENHOR: **5** Vai dizer a Ezequias: Assim fala o SENHOR, Deus do teu pai Davi: ‘Ouvi tua oração, vi tuas lágrimas. Vou aumentar em quinze anos a duração da tua vida. **6** E também te liberto das mãos do rei da Assíria, junto com esta cidade, que eu mesmo vou proteger. **7** O sinal que terás da parte do SENHOR de que ele fará o que disse, é este: **8** no relógio de sol de Acaz, farei a sombra voltar atrás os dez graus que já desceu’. Então o sol voltou atrás os dez graus já percorridos.

Oração de Ezequias

9 Poema de Ezequias, o rei de Judá, quando ficou doente e depois sarou:

10 “Eu disse: No melhor da minha vida, devo ir-me embora. Na porta da morada dos mortos fico esperando o que sobra dos meus anos.

11 Eu disse: Não poderei mais ver o SENHOR na terra dos viventes, não verei mais ninguém, nenhum dos moradores deste mundo!

12 Minha existência foi desfeita e de mim se afastou qual tenda de pastor. Qual tecelão eu ia tecendo minha vida, mas cortaram-me a trama. Foste acabando comigo da manhã até à noite.

13 Ao amanhecer já estou arrasado, como um leão ele me esmaga os ossos todos. Do dia para a noite acabas comigo.

14 Pio como andorinha, arrulho como pomba. Meus olhos estão cansados de olhar para o alto: Senhor, estou sendo oprimido, vem me ajudar!

15 Que direi, para que ele me responda? Foi ele mesmo que fez isso! Hei de passar todos os meus anos curtindo a amargura de minha alma!

16 Senhor, em ti espera meu coração, por ti viverá meu espírito, cura-me, faze-me sobreviver. **17** Eis que minha amargura transformou-se em paz. Livraste-me a vida da cova do nada, e os meus pecados jogaste para trás.

18 Pois a Morada dos mortos não te louva, a Morte não vai cantar-te hinos. Quem baixa à sepultura não mais espera tua fidelidade.

19 Só os vivos podem louvar-te como estou eu fazendo agora. E cada pai contará a seus filhos teus gestos de amor sempre fiel.

20 Senhor, vem salvar-me. Na Casa do SENHOR tocaremos nossas harpas todos os dias da nossa vida!

21 Isaías mandou aplicar na parte doente um cataplasma de figos para que ele sarasse. **22** Ezequias perguntou: “Que sinal me garante que ainda vou até a Casa do Senhor?”

Embaixada de Merodac-Baladã

39

1 Naquele tempo, o rei da Babilônia Merodac-Baladã, filho de Baladã, mandou uma carta e um presente a Ezequias, pois tivera notícia de sua doença e de sua cura.

2 Ezequias ficou muito contente com isso e mostrou aos embaixadores toda a sua riqueza: a prata, o ouro, os perfumes, os óleos finos e também toda a casa de armas, tudo quanto havia nos seus depósitos. Ezequias nada deixou de mostrar de tudo o que havia no palácio e nas suas dependências.

3 O profeta Isaías foi procurar o rei Ezequias para dizer-lhe: “Que disseram esses indivíduos? De onde vieram eles?” Ezequias respondeu: “Eles vieram de longe para me visitar, vieram da Babilônia!”

4 Isaías lhe perguntou: “Que viram eles em teu palácio?” Ezequias respondeu: “Eles viram tudo o que há no meu palácio. Não há nada em meus depósitos que eu não lhes tenha mostrado.”

5 Disse, então, Isaías a Ezequias: “Escuta a palavra do SENHOR dos exércitos:

6 Um dia vai chegar quando tudo o que existe no teu palácio, tudo o que teus pais foram ajuntando até hoje, será levado para a Babilônia. Nada vai ficar! – disse o SENHOR.

7 E a alguns dos teus filhos, gente saída de dentro de ti, gerada por ti, eles levarão para serem eunucos no palácio do rei da Babilônia”.

8 Ezequias respondeu a Isaías: “É de felicidade a palavra do SENHOR que me transmites!” De fato, ele raciocinou assim: “Pelo menos durante a minha vida haverá paz e segurança”.

SEGUNDA PARTE DE ISAÍAS (40-55)

DEUS, LIBERTADOR DE ISRAEL

O novo êxodo

40

1 “Consolai, consolai o meu povo!”, diz o vosso Deus.

2 Falai ao coração de Jerusalém, anunciai-lhe: seu cativeiro terminou, sua culpa está paga, da mão do SENHOR já recebeu por suas faltas o castigo dobrado.

3 Grita uma voz: “No deserto abri caminho para o SENHOR! No ermo rasgai estrada para o nosso Deus!

4 Todo vale seja aterrado, toda montanha, rebaixada, para ficar plano o caminho acidentado e reto, o tortuoso.

5 A glória do SENHOR vai, então, aparecer e todos verão que foi o SENHOR quem falou!

6 Atenção! Ele diz: “Anuncia!” “Que devo anunciar?” – respondo eu. – Toda a carne é erva, toda a sua beleza, uma flor do pasto!

7 A erva seca, murcha a flor, basta soprar sobre elas o vento do SENHOR.” (A erva é o povo.)

8 A erva seca, murcha a flor, mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre.

9 Sobe a uma alta montanha, Mensageira Sião, levanta com força tua voz, Mensageira Jerusalém! Grita, não tenhas medo! Avisa às cidades de Judá: “Eis o vosso Deus!”

10 Lá vem o SENHOR nosso Deus! É com poder que ele vem, seu braço tudo vence. Vem com ele o que ele ganhou, à frente dele, o que conquistou.

11 Qual pastor que cuida com carinho do rebanho, nos braços apanha os cordeirinhos, para levá-los ao colo, e à mãe ovelha vai tangendo com cuidado.”

Contra os ídolos

12 Quem foi que na concha da mão calculou toda a água que há no mar? Quem mediu a palmas o céu? Quem pôs no alqueire todo o pó da terra inteira? Quem calculou o peso das montanhas ou pôs as serras na balança?

13 Quem terá orientado o espírito do SENHOR? Quem lhe apresentou seu conselheiro?

14 A quem pediu ele um conselho que o fizesse entender, ou que lhe mostrasse o caminho da justiça, ou instrísse no conhecimento e ensinasse a raciocinar?

15 As nações, são uma gota no balde! Não pesam mais que uma poeirinha no prato da balança. Os continentes não passam de um grão de areia fina.

16 A floresta do Líbano não bastaria para acender o fogo, todos os seus bichos não dariam para o holocausto.

17 As nações todas diante dele são como se não existissem, não contam mais que o nada e o vazio.

18 Com quem imaginais que Deus se parece? A que imagem ireis compará-lo?

19 O artista faz uma estátua, vem o dourador e a cobre de ouro, e outro, com lâminas de prata.

20 Até o pobre, para sua devoção, escolhe madeira resistente e busca um bom escultor para que a imagem não fique mancando.

21 Não sabeis? Nunca ouvistes falar? Não vos foi avisado desde o começo? Dos fundamentos do mundo nada entendeis?

22 No mais alto dos céus ele se assenta, e os habitantes da terra parecem-lhe gafanhotos. Estende o céu como toldo, arma-o como tenda para morar.

23 Reduz a nada os poderosos, transforma em vazio os juizes do mundo.

24 Mal foram plantados ou semeados, mal o broto solta raízes pelo chão, Deus sopra sobre eles e eles secam, e o vento, como palha, os carrega.

25 “A quem me haveis de comparar, haverá alguém que se pareça comigo?”, diz o Santo!

26 Levantai os olhos para o alto e observai: Quem criou tudo isso? Quem põe em marcha o exército das estrelas, uma a uma, chamando cada uma pelo nome? Por causa da grandeza do seu poder, pela firmeza da sua autoridade, não falta uma sequer.

Deus revigora Israel

27 Por que isto dizes, Jacó, Israel, por que reclamas: “O SENHOR ignora meu destino, Deus não vê o meu direito!”?

28 Acaso não sabes? Ainda não ouviste falar? O SENHOR é o Deus eterno! Foi ele quem criou toda a extensão do mundo. Ele não corre nem se cansa, nem é possível pesquisar sua inteligência.

29 É ele que dá ânimo ao cansado, recupera as forças do enfraquecido.

30 Até os jovens se afadigam e cansam e mesmo os guerreiros às vezes tropeçam!

31 mas os que esperam no SENHOR, renovam suas forças, criam asas como águia, correm e não se afadigam, andam, andam e nunca se cansam.

Deus convoca Ciro, rei da Pérsia

41

1 Calem-se os continentes diante de mim e as nações armem-se de força, depois, então, venham falar, cheguemos juntos ao tribunal.

2 Quem foi que despertou lá no oriente aquele que chama a vitória a seguir seus passos? Quem lhe entregou as nações, e põe os reis a seus pés? Quem faz que sejam para sua espada como poeira para o seu arco como um cisco que voa?

3 Ele os persegue avançando tranqüilamente, seus pés quase nem tocam o caminho.

4 Quem faz e realiza tudo isso, chamando à vida gerações desde o começo? Eu, o SENHOR, sou o primeiro e estou também com os últimos.

5 Os continentes distantes vêm e respeitam, os extremos da terra ficam com medo. Aproximam-se e chegam.

A fabricação dos ídolos

6 Cada um anima o companheiro, dizendo ao irmão: “Coragem!”

7 O fundidor anima o dourador, o polidor dá forças ao ferreiro: falando da emenda, diz que está boa. Depois firma a estátua com pregos, para que não venha a cair.

Israel, servo do Senhor

8 Tu, porém, Israel, és o meu servo, foste tu, Jacó, a quem eu escolhi, descendência de Abraão, meu amigo!

9 Lá num canto do mundo eu te dei a mão, eu te chamei lá dos confins da terra. Eu te disse: “Tu és o meu servo. Eu te escolhi e não te deixei.”

10 Não tenhas medo, que eu estou contigo. Não te assustes, que sou o teu Deus. Eu te dou coragem, sim, eu te ajudo. Sim, eu te seguro com minha mão vitoriosa.

11 Ficarão envergonhados e desapontados todos os que têm raiva de ti. Ficarão como nada e destruídos os que quiserem lutar contra ti.

12 Vais procurar sem nunca encontrar quem queira combater contra ti. Os que quiserem te armar guerra, serão como o vazio e o nada.

13 Isso, porque eu sou o SENHOR, o teu Deus, eu te pego pela mão e digo: “Não temas, que eu te ajudarei.

14 Não tenhas medo, vermezinho Jacó, Não te assustes, Israel, mísero inseto! Eu te ajudarei” – oráculo do SENHOR, que é o teu Libertador, o Santo de Israel.

15 Fiz de ti uma debulhadora nova, afiada, de dentes duplos. Vais pisar as montanhas e fazê-las em pedaços, vais debulhar a serra até virar poeira.

16 E quando fores abanar, o vento tudo carrega, a ventania vai espalhá-los. E tu estarás dançando pelo SENHOR, fazendo festa ao Santo de Israel.

O novo Êxodo

17 Os pobres e necessitados buscam água e... nada! Estão com a língua seca de sede. Então eu mesmo, o SENHOR, vou olhar por eles! Eu, que sou o Deus de Israel, não vou me descuidar deles.

18 Rasgarei córregos nas montanhas áridas, nas baixadas abrirei olhos d'água, transformarei o deserto num brejo, a terra seca, em minas d'água.

19 No deserto plantarei cedros, acácias, murtas e oliveiras, no chão árido porei juntos pinheiros, olmeiros e ciprestes.

20 Assim ao mesmo tempo hão de ver e entender, observar bem e pensar que foi a mão do SENHOR que fez tudo isso, que foi o Santo de Israel que o criou.

Desafio aos falsos deuses

21 “Apresentai vossa demanda”, diz o SENHOR, “trazei vossas provas”, diz o Rei de Jacó.

22 Chegai e mostrai o que vai acontecer. Contai-nos quais foram as antigas previsões, para a gente examinar e saber o resultado ou, então, anunciai o que ainda vem!

23 Contai o que há de vir no futuro, e teremos a certeza de que sois deuses de verdade. Isso! Fazei o bem ou fazei o mal! E todos vamos observar e ver.

24 Vós sois coisa alguma, o que fazeis é nada! É absurdo alguém optar por vós.

25 Eu o despertei lá no norte, do lado do nascer do sol ele veio, pois eu o chamei pelo nome: vai pisando governantes como se fossem lama, tal como o oleiro amassando o barro.

26 Quem contou isso desde o começo para a gente ficar sabendo? Quem falou antes que acontecesse para podermos dizer: “Está correto!” Mas não houve quem levantasse a voz, não houve quem falasse, ninguém ouviu o que dissestes...

27 Fui eu quem primeiro anunciou a Sião, quem mandou mensageiro a Jerusalém.

28 Olhei e não achei ninguém, nem um que me pudesse aconselhar, um sequer a quem pudesse fazer perguntas, e que me respondesse qualquer coisa.

29 Acontece que esses deuses são mentira, nada é o que eles fazem, suas imagens, sopro e ilusão.

Primeiro cântico do Servo do Senhor

42

1 Eis o meu servo, dou-lhe o meu apoio. É o meu escolhido, alegria do meu coração. Pus nele o meu espírito, ele vai levar o direito às nações.

2 Não grita, não levanta a voz, lá fora ninguém escuta o que ele fala.

3 Não quebra o caniço já machucado, não apaga o pavio já fraco de chama. Fielmente promoverá o que é de direito,

4 sem amolecer e sem oprimir, até implantar o direito no país e as ilhas distantes aguardarem sua lei.

Israel, luz das nações

5 Assim diz o SENHOR Deus, que criou o céu e no alto o estendeu, que plantou a terra e tudo o que nela brota, que dá o sopro da vida à população que lhe está em cima, o espírito, aos que andam sobre ela.

6 “Eu, o SENHOR, te chamei para a justiça e te tomei pela mão. Eu te formei e te encarreguei de seres a aliança do meu povo e a luz das nações,

7 para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros, da masmorra os que estão na prisão escura.

8 Eu sou o SENHOR, esse é o meu nome; a outro não darei a minha glória, nem cedo aos ídolos o louvor que me pertence.

9 As primeiras coisas já aconteceram, coisas novas é o que agora eu anuncio. Antes que brotem, eu vos faço saber.

Canto de libertação

10 Cantai ao SENHOR um canto novo, cantem seu louvor os extremos da terra. Cantem os que navegam pelo mar e os seres todos que o povoam. Cantem as ilhas distantes com os seus habitantes!

11 Soltem a voz o deserto e seus povoados, como também os acampamentos de Cedar. Os cidadãos de Petra comemorem com aclamações do alto das montanhas!

12 Todos eles dêem glória ao SENHOR, e anunciem nas ilhas o seu louvor!

13 O SENHOR vem surgindo como herói, qual valente guerreiro, desperta seus brios, solta seu grito de guerra e sustenta, depois triunfa como herói sobre os adversários.

14 “Há muito tempo só tenho ouvido, quieto e em silêncio. Vou soltar a voz qual mulher parturiente, gritando e gemendo ao mesmo tempo.

15 Vou arrasar as serras e montanhas, todo o seu verde farei murchar, os cursos d’água transformarei em terra firme e os brejos vou secar.

16 Os cegos vou guiar por caminhos que eles desconhecem, por estrada que jamais conheceram vou fazê-los transitar. Transformo em luz o que para eles era escuro, transformo em reta o que lhes parecia tortuoso. É isso mesmo que farei, nunca hei de abandoná-los.”

17 Tiveram de recuar, cobertos de vergonha, os que confiam nas imagens, que dizem às estátuas: “Vós sois nossos deuses!”.

18 Escutai, ó surdos, cegos, olhai bem para ver!

19 Quem é cego, senão o meu servo? Quem é surdo, senão o mensageiro que estou mandando? (Quem é tão cego como o que foi recuperado? Quem é cego como o servo do SENHOR?)

20 Muita coisa viste, mas nada guardas, abriste os ouvidos e nada ouviste.

21 Por amor da sua justiça, o SENHOR queria engrandecer e glorificar a sua Lei.

22 Seu povo, porém, é um povo espoliado e roubado, todos presos nas masmorras, todos internados nos presídios. É entregue ao saque, e ninguém para livrá-lo! entregue ao roubo, e ninguém para mandar devolver!

23 Quem de vós vai escutar, quem prestará atenção para mais adiante *saber*?

24 Quem entregou Jacó aos saqueadores, entregou Israel aos ladrões? Não foi o SENHOR? E foi contra ele que pecamos. Ninguém quis andar por seus caminhos, ninguém quis acatar a sua lei.

25 Ele, então, derramou sobre eles o ardor de sua ira, na violência da guerra. Ia incendiando tudo em volta, mas ninguém compreendia, queimou o próprio povo e nem assim ele entendeu.

O povo resgatado

43

1 E agora , assim diz o SENHOR, aquele que te criou, Jacó, aquele que te modelou, Israel: “Não tenhas medo que fui eu quem te resgatou, chamei-te pelo próprio nome, tu és meu!

2 Se tiveres de atravessar pela água, contigo estarei e a inundação não te vai submergir! Se tiveres de andar sobre o fogo, não te vais queimar, as chamas não te atingirão!

3 Pois eu sou o SENHOR, o teu Deus, o Santo de Israel, o teu Forte! Para pagar tua liberdade eu dei o Egito! Para ficar contigo, entreguei a Etiópia e Sab a!

4 Pois  s muito precioso para mim, e mesmo que seja alto o teu preço,   a ti que eu quero! Para te comprar, eu dou, seja quem for; entrego na oes, para te conquistar!

5 Não tenhas medo, estou contigo! No Oriente vou buscar tua semente e do Ocidente vou reunir a tua gente.

6 Direi ao Norte: “Devolve!” e ao Sul: “Não segures! Traze de longe os meus filhos, traze minhas filhas dos confins do mundo,

7 todos os que são conhecidos por meu nome, os que, para minha glória, eu criei, modelei e fiz!”

Israel, testemunha de Deus

8 “Manda vir este povo que é cego, embora tenha olhos perfeitos, manda vir este povo que é surdo embora tenha ouvidos.

9 Que todas as nações se reúnam, os povos juntos se apresentem. Qual deles vai depor? Quem nos fará ouvir os oráculos antigos? Apresentem suas testemunhas, mostrem que têm razão, que todos possam ouvir e confirmar: ‘É verdade!’

10 Minhas testemunhas sois vós – oráculo do SENHOR – sois vós o meu servo, o meu escolhido, para entenderdes e acreditardes em mim, para compreenderdes que eu sou. Antes de mim não se fez outro deus e depois de mim nenhum outro haverá.

11 Eu, eu sou o SENHOR! Além de mim não há libertador.

12 Fui eu quem anunciou, fui eu quem libertou! Foi a minha voz que se ouviu, pois nunca houve outro deus entre vós. Sois vós as minhas testemunhas – oráculo do SENHOR!– e Deus, sou eu!

13 Desde sempre eu sou. Não há quem possa livrar da minha mão! Se eu faço, quem poderá desfazer?”

A salvação

14 Assim diz o SENHOR, o vosso Libertador, o Santo de Israel: “Por vossa causa mandei alguém à Babilônia, para arrebear todas as trancas enquanto os caldeus festejam em seus navios.

15 Eu sou o SENHOR, o vosso Santo, o criador de Israel, vosso rei!”

16 Assim diz o SENHOR, aquele que abriu caminho pelo mar, passagem entre as águas violentas

17 e trouxe carros e cavalos, batalhões de elite. Foram derrubados, jamais se levantarão, acabaram, apagaram-se como um pavio:

18 “Não deveis ficar lembrando as coisas de outrora, nem é preciso ter saudades das coisas do passado.

19 Eis que estou fazendo coisas novas, estão surgindo agora e vós não percebeis? Sim, no deserto eu abro um caminho, rasgo rios na terra seca.

20 Glorificam-me os animais selvagens, chacais e avestruzes, por eu ter feito brotar água no deserto, rios na terra seca, para dar de beber ao meu povo, o meu escolhido.

21 O povo que formei para mim vai recitar, então, o meu louvor.

Deus perdoa porque quer

22 Tu, Jacó deixaste de me invocar, tu, Israel, ficaste cansado de mim.

23 Não mais me ofereceste cordeiros em holocausto, deixaste de me glorificar com teus sacrifícios. Nunca te afadiguei por oferendas nem te incomodei por causa de incenso.

24 Tu não me compraste com aromas como se fosse dinheiro, nem me saciaste com as carnes gordas dos sacrifícios. Tu, sim, me afadigaste com teus pecados, e me incomodaste com tuas culpas.

25 Eu, eu sou aquele que apaga tuas maldades, por causa de mim mesmo, de teus pecados nunca mais me lembrarei.”

26 Ajuda minha memória, vamos pôr o nosso caso em julgamento! faze tuas contas para ver se vences!

27 Teu pai já pecou lá no princípio, depois foram teus representantes que se revoltaram contra mim;

28 e eu, então, demiti dirigentes sagrados e votei Jacó ao interdito, Israel, à humilhação.”

Deus consola Israel

44

1 E agora escuta, servo meu, Jacó, Israel, meu escolhido.

2 Assim diz o SENHOR, aquele que te criou, que te formou desde o útero e te protege: “Não temas, servo meu, Jacó, Israel querido, a quem escolhi.

3 Derramarei água na terra seca, ribeirões no terreno ressecado, derramarei meu espírito nos teus descendentes, minha bênção em teus rebentos.

4 E eles crescerão como mato à beira d’água, como salgueiros ao longo dos córregos.

5 Um dirá: ‘Pertengo ao SENHOR!’ Outro terá o nome de Jacó. Um escreverá na mão: ‘Consagrado ao SENHOR!’ outro tomará para si o nome de Israel.”

6 Assim diz o SENHOR, o rei de Israel, o seu Libertador é o SENHOR dos exércitos: “Eu sou o primeiro e sou também o último, fora de mim não existe Deus.

7 Quem é igual a mim? Que tome a palavra, faça seu depoimento e me apresente as provas! Quem, há muito, anunciou o futuro? Que nos faça saber o que vai acontecer!

8 Não tenhais medo, não vos deixeis perturbar. Não fui eu que, há muito, anunciei e fiz saber? Sois vós as minhas testemunhas: Outro Deus existe que não seja eu? Outra Rocha, que eu conheça, não existe!”

Sátira contra a idolatria

9 Os modeladores de ídolos são um nada, o que para eles tem valor, não vale coisa alguma, os que para eles são testemunhas, nada vêem, nada sabem. Assim, acabarão envergonhados. **10** Quem modela um deus ou funde um ídolo, sem pretensão de lucro?

11 Seus devotos ficarão todos decepcionados, pois os escultores são simples criaturas humanas. Reúnam-se todos e apresentem-se, ficarão todos apavorados e frustrados.

12 O mestre ferreiro vai fazendo um machado, nas brasas e na marreta dá-lhe forma e polimento, usando a força do seu braço. Mas ele sente fome e perde as forças. Se deixa de beber água, ele se esgota.

13 Já o escultor em madeira estira a linha e com instrumento de ponta traça um esboço. Vai, depois, trabalhando com o formão e com a ajuda do compasso acerta o desenho e segue dando-lhe as formas de um homem, de um ser humano de boa aparência, para guardá-lo dentro de casa. **14** Tinha cortado para si alguns cedros ou pegou um terebinto ou carvalho, escolhido entre as árvores da floresta, ou plantou um pinho que a chuva fez crescer. **15** Para qualquer um isso é lenha para queimar, ele próprio a usa para se aquecer, ou acende o fogo para assar uns pães. Com o resto, porém, fabrica um deus e o adora, faz uma estátua e se curva diante dela. **16** A metade ele usa para acender um fogo e assar carne. Come, fica satisfeito e se aquece, dizendo: “Que coisa boa! Eu me aqueço e ainda tenho a luz!” **17** Do que sobra faz um deus, sua estátua. Inclina-se diante dela, adora e ora: “Salva-me, que tu és o meu deus!” **18** Não percebem, não entendem, porque seus olhos estão fechados para ver, o coração obtuso para entender. **19** Não lhes passa pela cabeça, não percebem nem entendem, a ponto de dizerem: “A metade eu queimei, assei uns pães no borralho, assei carnes e comi. Se do restante faço um ídolo, vou adorar um pau de lenha”. **20** Esse indivíduo se alimenta de cinzas, as fantasias de sua mente fazem-no perder o rumo, não consegue salvar a própria vida, é incapaz de dizer: “Não será mentira o que tenho nas mãos?”

Redenção de Israel pelo Senhor

21 Lembra-te dessas coisas, Jacó, Israel, que és o meu servo. Fui eu quem te formou, o meu servo és tu, não te esqueças de mim.

22 Dissipei teus pecados como nevoeiro, tuas culpas como nuvem. Volta para mim, que sou teu libertador.

23 Aclama, ó céu, porque o SENHOR entrou em ação, comemora, ó terra, cá em baixo. Prorrompei, ó montanhas, em aclamações, florestas de árvores incontáveis, pois o SENHOR libertou Jacó e mostrou em Israel a sua glória.

24 Assim diz o SENHOR, o teu Libertador, ele que te formou desde o ventre de tua mãe: “Eu, o SENHOR, sou o criador de tudo: Sozinho estendi os céus, quando nivelei a terra, quem estava comigo?”

25 Eu confundo os sinais dos videntes, e os adivinhos ficam abobalhados. Faço os sábios retirarem a palavra, e sua sabedoria vira tolice.

26 Confirmo, porém, a palavra do meu servo e realizo os prognósticos dos meus mensageiros. Eu digo a Jerusalém: ‘Serás habitada!’ e às cidades de Judá: ‘Sereis reconstruídas!’ Levanto suas ruínas.

27 Sou eu que mando o lago se esgotar e faço secarem seus afluentes.

28 Sou eu que falo do rei Ciro: ‘É o meu pastor, e todos os meus planos ele vai realizar.’ E digo a Jerusalém: ‘Tu serás reconstruída!’
e ao Templo: ‘De novo se lançam os teus alicerces!’”

Ciro, o “ungido” de Deus

45

1 Assim diz o SENHOR a Ciro, o seu ungido, a quem tomou pela mão para subjugar-lhe nações e desarmar reis, para abrir diante dele todas as portas, sem fechar qualquer portão:

2 “Irei eu caminhando à tua frente, montanhas aplanarei, arrombarei portões de bronze e arrebentarei trancas de ferro.

3 Entrego-te até os mais secretos depósitos, e os tesouros subterrâneos. Tudo, para que fiques sabendo que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que te chamo pelo nome.

4 Foi por amor a meu servo Jacó, a Israel, meu escolhido, que eu te chamei pelo nome e te dei um encargo, sem que tu me conhecesses.

5 Eu sou o SENHOR e outro não há! Não existe deus fora de mim! Armei-te guerreiro e tu não me conhecias.

6 Assim se ficará sabendo, do nascer do sol até o poente, que sem mim nada existe.

7 Eu é que formo a luz e crio as trevas, faço o bem-estar e crio o sofrimento; eu sou o SENHOR, eu é que faço tudo isso.

8 Que os céus deixem escorrer lá de cima, que as nuvens façam chover a justiça abra-se a terra, deixando germinar a salvação e ao mesmo tempo brote a justiça. Eu, o SENHOR, criei tudo isso”.

9 Ai daquele que questiona quem o modelou, ele que é barro, barro do chão! Acaso o pote vai dizer ao oleiro: “Que estás fazendo?” ou “Tua obra não tem asas!”

10 Ai daquele que diz ao pai: “Que estás gerando?” ou à mãe: “Que coisa dás à luz?”.

11 Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel, Aquele que o modelou: “Acaso estais pedindo satisfação a respeito de meus filhos; ou me quereis dar ordens a respeito do que é obra minha?”

12 Fui eu que fiz a terra e nela criei o homem, foram as minhas mãos que estenderam os céus. Ao exército dos astros eu é que dou ordens.

13 Fui eu que despertei *Ciro* fazer justiça, e faço retos seus caminhos. Ele reconstruirá a minha cidade e porá em liberdade os meus cativos, sem pagamento e sem suborno”, diz o SENHOR dos exércitos.

14 Assim diz o SENHOR: “Deverão passar para as tuas mãos, tornar-se propriedade tua os trabalhadores do Egito, os negociantes da Etiópia, e também os sabeus, aqueles homens altos. Irão caminhando atrás de ti, terão de viajar acorrentados, estarão caindo a teus pés e implorando:

“Deus só está contigo, não há outro, não existe outro deus!”

15 Realmente tu és um Deus que não se deixa ver Deus de Israel, o Salvador.

16 Ficaram todos decepcionados e envergonhados, e foram-se, humilhados, os fabricantes de ídolos.

17 Israel, porém, será salvo pelo SENHOR e será uma salvação para sempre. Nunca mais ficareis decepcionados ou envergonhados.

18 Fala o SENHOR, o criador do céu, ele que é Deus, Aquele que modelou e fez a terra e firmou suas bases. – não foi para ficar vazia que ele a criou, para ser habitada ele a modelou. “Eu sou o SENHOR e outro não há.

19 Nunca falei em segredo, num lugar escuro da terra, nunca disse aos descendentes de Jacó: ‘É inútil procurar-me!’ Sou o SENHOR, sempre falo o que é justo, anuncio o que é direito.

20 Vós que escapastes dentre as nações, reuni-vos e vinde para mais perto. Os que carregam ídolos de madeira são ignorantes, oram a um deus que não pode salvar.

21 Declarai, apresentai-vos, e enfim, deliberai: Quem noticiou isso lá no passado? Quem, desde então, o anunciou? Acaso não fui eu, o SENHOR? Não há Deus além de mim. Deus justo e salvador fora de mim não existe.

22 Voltai-vos para mim, todos os confins da terra, para serdes salvos, pois eu é que sou Deus e outro não há.

23 Por mim mesmo eu juro: De minha boca só sai o que é justo, palavra que não volta atrás. Para mim há de se dobrar todo joelho, por mim há de jurar toda língua,

24 dizendo: Só no SENHOR se encontram a força e a justiça”. Diante dele chegarão humilhados os que se põem contra ele.

25 No SENHOR a descendência de Israel encontrará sua justiça e alegria.

Os deuses da Babilônia desmoronam

46

1 Bel caiu de bruços, Nebo tombou. Suas imagens foram confiadas a jumentos, animais de carga. É carga pesada para animais cansados.

2 Os ídolos tombam e caem de vez, incapazes de socorrer quem os carrega. Eles mesmos estão indo para o cativeiro.

3 Ouvi-me, ó casa de Jacó, resto que sobrou da casa de Israel, que desde o ventre eu carreguei, que desde o útero eu levei.

4 Já na idade adulta, continuo eu e na velhice eu mesmo sustentarei, fui eu quem fez, eu mesmo hei de levar, eu mesmo hei de carregar e hei de livrar:

5 Como reproduzir minha imagem? A quem me assemelhar? Com quem me podereis comparar? Há algo que se pareça comigo?

6 Há pessoas que despejam ouro da sacola, ou pesam na balança certa quantidade de prata, e contratam um ourives para fazer um deus. Então de joelhos o adoram.

7 Colocam o deus nos ombros e o carregam. Depois o instalam no pedestal, onde fica e daquele lugar nunca mais se moverá. E se alguém por ele clama, não responde, a ninguém ele nunca salva da angústia.

8 Lembrai-vos sempre disso e envergonhai-vos, fixai na vossa mente, rebeldes.

9 Lembrai-vos do princípio, há muito tempo, pois eu sou Deus e outro não há. Deus igual a mim não existe.

10 Eu anuncio lá no começo o que virá por último, lá na origem, o que ainda não foi feito. Eu digo: “O meu projeto fica de pé, vou realizar tudo o que desejo.”

11 Eu chamo lá do oriente uma ave de rapina, chamo, de um país distante, o homem dos meus planos. Eu falei e hei de trazer, imaginei e hei de fazer.

12 Escutai-me, corações valentes, que estais longe da vitória:

13 Faço chegar minha justiça, ela já não está longe, a minha salvação não foi adiada. Implantarei em Sião a salvação, porei em Israel o meu esplendor.

Lamento sobre Babilônia e seus magos

47

1 Desce, vem sentar no chão, nascidos de adultério e de prostituição Senta na terra, sem trono, cidade dos caldeus! Nunca mais te chamarão de meiga e delicada.

2 Pega na mó e mói a farinha, tira o véu, levanta a saia, mostra as pernas, atravessa os rios.

3 Que teu corpo fique descoberto, que vejam tua nudez. “Eu me vingando de verdade, com ninguém faço acordo!”

4 É o que diz o nosso Libertador, “Senhor dos exércitos” é o seu nome, o Santo de Israel.

5 Senta calada, entra no escuro, capital dos caldeus! Nunca mais serás chamada de Dominadora dos Reinos.

6 Eu estive irado contra o meu povo, desonrei os que eram minha herança, e os entreguei nas tuas mãos, mas tu não tiveste compaixão para com eles, carga pesada puseste aos ombros dos velhos, em dura escravidão.

7 Tu dizias: “Vou dominar para sempre”, mas nunca te vinham à mente essas coisas, nem suspeitavas do teu fim.

8 Pois, agora, escuta aqui, deliciosa, que moras em segurança e dizes a ti mesma: “Eu e ninguém mais! Jamais serei viúva e nunca experimentarei o que é ficar sem filhos!”

9 Pois as duas coisas chegarão para ti num instante, no mesmo dia! Viuvez e perda de filhos te chegarão de uma vez! Pela multidão dos teus malefícios, pela força enorme dos teus feitiços.

10 Estavas confiante na tua maldade, pensavas que ninguém te via. Tua sabedoria e teu conhecimento te desviaram, quando dizias a ti mesma: “Eu e ninguém mais!”

11 Pois chega para ti uma desgraça que não podes evitar, chega para ti um castigo que não podes aplacar, aparece de repente um sofrimento que não conhecias.

12 Fica, pois, com teus feitiços, com a multidão dos malefícios com que sempre trabalhaste desde o começo de tua vida. Quem sabe terás algum proveito? Quem sabe, poderás amedrontar?

13 Estás cansada de tantos conselhos? Que então se apresentem e te salvem os astrólogos, que observam as estrelas, e que te anunciam a cada mês o que vai acontecer.

14 Pois eles são iguais à palha que o fogo queima. Nenhum deles consegue livrar das chamas a própria vida: não são braseiro para se esquentar, nem fornalha para ao lado se sentar.

15 É o que vai acontecer aos feiticeiros com quem sempre trabalhaste, desde o começo da tua vida: corre cada qual para um lado e não há quem te possa socorrer.

Deus exorta os exilados

48

1 Ouvi isto, casa de Jacó, que recebestes o nome de Israel, que brotastes da fonte de Judá, que jurais pelo nome do SENHOR e celebrais o Deus de Israel, mas sem fidelidade e sem justiça.

2 Pois da Cidade Santa eles têm o nome, recebem apoio do Deus de Israel, cujo nome é “Senhor dos exércitos”.

3 Aqueles fatos lá do princípio, que de há muito eu anunciara, foi dos meus lábios que eles saíram, eu já havia noticiado: num instante entrei em ação, e eles aconteceram.

4 Eu sabia que eras teimoso, que teu pescoço era uma barra de ferro e tua testa era de bronze.

5 E, então, tudo te anunciei há tanto tempo, antes que acontecesse, eu te avisei. Senão poderias dizer: “Foi meu ídolo que fez isso, foi minha escultura ou imagem que mandou!”

6 Se tu ouviste e previste tudo, por que não anuncias? Pois vou te anunciar uma coisa nova, deste momento, coisa guardada no segredo, e que tu não sabias.

7 É coisa criada agora mesmo, não faz uma hora. Antes do dia de hoje não a tinhas ouvido, senão ainda poderias dizer: ‘Eu já sabia disso’.

8 Nunca tinhas ouvido, jamais soubeste, hora alguma se alertaram teus ouvidos. Sei que és um grande trapaceiro e desde o ventre tens o nome de velhaco.

9 Mas por causa do meu nome dominarei a raiva, por honra de minha glória vou conter meu ímpeto contra ti.

10 Vê que eu te pus num fogo a derreter, não, porém, como a prata, eu te apurei na fornalha da pobreza.

11 Foi só por minha causa que fiz isso, para que eu não fosse injuriado. A minha glória eu não cedo a ninguém.

12 Escuta-me, Jacó, dá-me atenção, Israel! Eu sou! Sou o primeiro e também o último!

13 Foi minha mão que assentou os alicerces da terra, minha direita estendeu o céu. Basta eu chamá-los, e todos comparecem prontamente.

14 Reuni-vos todos para ouvir. Quem deles anunciou estas coisas? O SENHOR quis a Ciro, para realizar o seu plano na Babilônia, será ele o seu braço poderoso entre os caldeus.

15 Eu mesmo lhe falei, mais ainda, eu o chamei, e fui eu que o conduzi e tornei vitorioso o seu caminho.

16 Achegai-vos e escutai bem: Desde o princípio, nunca falei às escondidas, desde o início dos acontecimentos, lá estava eu.

Legitimação do profeta

Agora o SENHOR Deus me enviou com seu espírito.

17 Assim diz o SENHOR, o teu Libertador, o Santo de Israel: Sou eu, o SENHOR teu Deus, sou quem te ensina o que vale a pena, quem te conduz pelo caminho que deves seguir.

18 Quem dera tivesses levado a sério as minhas ordens! Tua paz seria grande qual um rio, a justiça que receberias, como as ondas do mar.

19 Tua descendência seria numerosa como a areia da praia, os filhos de ti nascidos, incontáveis como grãos de areia. Jamais teu nome seria cortado, jamais seria eliminado de minha presença.

20 Saí da Babilônia, fugi dos caldeus! Anunciai num cântico alegre, levai a todos esta notícia, fazei que ela chegue aos confins do mundo: “O SENHOR libertou o seu servo Jacó!”

21 Eles nunca passaram sede, mesmo quando os conduzia pelo deserto. Para eles tirou água de uma pedra: bateu na pedra e a água correu.

22 Para os malvados – diz o SENHOR – nada de paz!

RESTAURAÇÃO DE SIÃO E SALVAÇÃO UNIVERSAL

Segundo cântico do Servo

49

1 Escutai-me, terras de além-mar, povos distantes, atenção! Desde o seio materno, o SENHOR me chamou, desde o ventre de minha mãe, já sabia meu nome.

2 Fez de minha língua uma espada afiada que ao alcance da mão ele guardou, fez de mim uma seta pontiaguda e em sua aljava me escondeu.

3 Disse-me: “O meu servo és tu, Israel, é em ti que vou brilhar”.

4 E eu que pensava: “Batalhei por coisa alguma, acabei com minhas forças à toa, por um nada!” A minha defesa, entretanto, estava com o SENHOR, a minha recompensa estava com meu Deus.

5 E agora o SENHOR vai falar, ele que desde o útero me vem formando para que eu seja seu servo, de volta lhe traga Jacó, e reúna Israel para ele. Fui valorizado aos olhos do SENHOR, o meu Deus é a minha força.

6 Ele disse: “É bem pouco seres o meu servo só para restaurar as tribos de Jacó, só para trazer de volta os israelitas que escaparam, quero fazer de ti uma luz para as nações, para que a minha salvação chegue até os confins da terra”.

Regresso dos exilados

7 Assim diz o SENHOR, o Libertador de Israel, o seu Santo, dirigindo-se àquele cuja vida nada vale, ao desprezado pela nação, ao escravo dos dominadores: “Ao ver, os reis ficarão de pé, os governantes vão se ajoelhar, por causa do SENHOR – ele é fiel – pelo Santo de Israel – ele te escolheu!”

8 Assim diz o SENHOR: “No tempo da graça eu te escutei no dia da salvação eu te ajudei. Eu te guardei e coloquei como aliança entre o povo, para reergueres o país, devolveres as propriedades arrasadas,

9 para dizeres aos cativos: “Sáí livres!”, aos presos em cárcere escuro: “Vinde para a luz!” Por todo o caminho terão o que comer, em qualquer chão seco poderão se alimentar;

10 jamais terão fome ou sede, sol ou calor não os atingirá, pois Aquele que deles se condeu é que vai conduzindo este povo, ele os guia para as fontes de água.

11 Transformarei minhas montanhas em caminhos, vão surgindo os aterros de minha estrada.

- 12** E uns, então, vêm do oriente, outros do norte, outros do lado do mar e outros da terra de Assuã.”
- 13** Dá louvores, ó céu! Fica feliz, ó terra! Montanhas, soltai gritos de louvor, pois o SENHOR vem consolar seu povo, mostrar ternura para com seus pobres.
- 14** Sião vinha dizendo: “O SENHOR me abandonou, o SENHOR esqueceu-se de mim!”
- 15** Acaso uma mulher esquece o seu neném, ou o amor ao filho de suas entranhas? Mesmo que alguma se esqueça, eu de ti jamais me esquecerei!
- 16** Vê que escrevi teu nome na palma de minha mão, tenho sempre tuas muralhas diante dos olhos.
- 17** Já apertam o passo os que vão te reconstruir, os que te derrubaram e destruíram, bateram em retirada.
- 18** Ergue os olhos ao derredor e vê: a multidão que se reúne está vindo para ti! “Pela minha vida – oráculo do SENHOR –: como jóias, eles te virão ornar, serão para ti qual vestido de noiva”.
- 19** Pois tuas ruínas, teus escombros, o país devastado... Sim, agora tu ficas muito pequena para essa multidão de habitantes, enquanto já vão longe aqueles que te arruinaram.
- 20** De novo hão de falar aos teus ouvidos os filhos que consideravas já perdidos: “O lugar está apertado para mim, dá-me espaço, para que eu possa me abrigar”.
- 21** E tu, então, ficarás pensando: “Quem gerou para mim esses filhos? Sou mãe já sem filhos e estéril, no exílio e escravizada. Quem foi que os criou? Eu estava abandonada e sozinha, e eles, onde estavam?”
- 22** Assim diz o SENHOR Deus: “Vou levantar a mão para as nações, erguer uma bandeira para os povos e eles virão trazendo teus filhos ao colo, carregando aos ombros tuas filhas.
- 23** Os reis cuidarão de tuas crianças, as rainhas serão tuas amas-de-leite. Virão prostrar-se à tua frente, o rosto em terra, lambendo a poeira dos teus pés. Saberás, então, que eu sou o SENHOR, jamais fracassa quem em mim confia”.
- 24** Pode alguém tirar de um valente o que ele agarrou? Ou livrar um prisioneiro da mão do tirano?
- 25** Pois assim diz o SENHOR: “O prisioneiro será tirado da mão do valente, e vai livrar-se do tirano o que foi agarrado. Pois eu vou condenar quem te quis acusar, e a teus filhos vou eu mesmo salvar.
- 26** Farei teus inimigos comerem a própria carne, embriagarem-se com o próprio sangue como se fosse vinho novo. E todo o mundo ficará sabendo que eu sou o SENHOR, o teu Salvador, o teu Libertador, o Herói de Jacó”.

Processo de Deus com o povo

1 Assim diz o SENHOR: “Onde está a carta de repúdio, a prova de que eu abandonei a vossa mãe? Ou a qual dos meus credores eu vos teria vendido? Por vossos pecados fostes vendidos, por força de seus crimes foi abandonada a vossa mãe.

2 Por que, ao chegar, não encontrei ninguém; ao chamar, ninguém me respondeu? Acaso meu braço ficou tão curto que já não posso libertar? Será que já não tenho mais forças e sou incapaz de salvar? Com uma simples ameaça empurro o mar e seco o rio, os peixes fora d’água apodrecendo, mortos de sede.

3 Posso vestir o céu todo de preto, nele colocar uma roupa de luto”.

Terceiro cântico do Servo

4 Deu-me o SENHOR Deus uma língua habilidosa para que aos desanimados eu saiba ajudar com uma palavra. Toda manhã ele desperta meus ouvidos para que, como bom discípulo, eu preste atenção.

5 O SENHOR Deus abriu-me os ouvidos, e eu não fiquei revoltado, para trás não andei.

6 Apresentei as costas aos que me queriam bater, ofereci o queixo aos que me queriam arrancar a barba e nem desviei o rosto dos insultos e dos escarros.

7 O SENHOR Deus é o meu aliado por isso jamais ficarei derrotado, fico de rosto impassível, duro como pedra, porque sei que não vou me sentir um fracassado.

8 Ao meu lado está aquele que me declara justo: Quem vai demandar contra mim? Compareçamos juntos. Quem será meu adversário? Que venha enfrentar-me!

9 Eis, meu advogado é o SENHOR Deus: quem vai condenar-me? Eis todos eles apodrecendo qual trapo, a traça os vai devorar.

10 Se alguém de vós teme o SENHOR e escuta o que diz o seu servo, mesmo caminhando no escuro, sem luz que o ilumine, confie no nome do SENHOR, ponha em Deus sua esperança!

11 Vós, porém, que acendeis o fogo e preparais setas incendiárias, tereis de ir com a fornalha do vosso fogo, com as flechas que acendestes. É por mim que isso há de acontecer, no sofrimento morrereis.

Exortações

51

1 Escutai o que digo, vós que procurais a justiça, que buscais o SENHOR, olhai bem para a rocha de onde fostes tirados, reparai o talho de onde fostes cortados.

2 Observai Abraão, vosso pai, e também Sara que vos deu à luz! Ele estava só, quando o chamei, mas quando o abençoei, eu o multipliquei.

3 Sim, o SENHOR ficou com pena de Sião, teve dó de tanta ruína. Transformará esse deserto num paraíso, fará deste ermo um jardim divino. Será aí o lugar da alegria e da festa, lugar de comemorar e cantar.

4 Escuta-me, povo meu, presta atenção minha gente, pois de mim sairá a lei, estabelecimento meu direito como luz para as nações.

5 Minha justiça está perto, minha salvação já brotou; meu poder governará os povos, em mim esperarão os continentes, em meu poder colocarão sua esperança.

6 Erguei os olhos para o céu, olhai a terra cá em baixo! Os céus evaporam qual fumaça, a terra, como trapo, se acaba, seus habitantes morrem como moscas. Só minha salvação é eterna, só minha justiça não tem fim!

7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo que no coração tem minha lei: Não tenhais medo dos insultos dos homens, nem vos deixeis abater por suas gozações!

8 Serão roídos pela traça como trapo, por insetos, qual pedaço de lã. Enquanto isso, a minha justiça é eterna, a minha salvação vai de geração em geração.

Acordando o braço de Deus

9 Acorda! Acorda com toda a força, braço do SENHOR! Acorda, como nos tempos passados, acorda, como nas eras antigas. Acaso não és aquele que derrotou o dragão, que venceu o monstro marinho?

10 Acaso não és aquele que secou o mar, as águas imensas do abismo? Não és aquele que fez no mar um caminho para os libertados passarem?

11 Agora voltam os que o SENHOR resgatou e chegam a Sião cantando hinos. Vêm carregando uma alegria sem fim, festa e alegria são a sua bagagem, o medo e a tristeza ficaram para trás.

12 Eu, eu mesmo sou o vosso consolador! E tu, então, para que teres medo de um mortal, de criatura humana, que acaba igual à erva?

13 Tu te esqueces do SENHOR, teu criador, que estendeu o céu e lançou os alicerces da terra. Tu continuas tremendo todo dia, ante a violência de quem te explora, como se ainda fosse capaz de te destruir. Mas, agora, onde está a fúria do opressor?

14 Logo sairá livre aquele que anda cabisbaixo, não há de ir morto para a cova e nunca mais lhe faltará o alimento.

15 Sou eu, o SENHOR teu Deus, aquele que balança o mar e provoca o fragor das ondas. (Seu nome é Senhor dos exércitos.)

16 Coloquei minhas palavras em tua boca e à sombra da minha mão te resguardei, quando ainda estendia o céu, lançava os alicerces da terra e dizia a Sião: “Tu és o meu povo”.

Acordando Jerusalém

17 Desperta! Desperta! De pé, Jerusalém! Bebeste da mão do SENHOR o cálice cheio do seu ódio, bebeste até à borra esse cálice que tonteia!

18 Ela, que gerou tantos filhos, não encontrou quem dela cuidasse. Dos filhos todos que criou, não se achou um que lhe desse a mão.

19 Duas coisas te aconteceram ao mesmo tempo – quem vai te dar pêsames? –, destruição e ruína, fome e guerra – quem vai te consolar?

20 Teus filhos estão prostrados, desfalecidos pelas esquinas, tal como caça que caiu na armadilha. A ira do SENHOR os embriagou, o castigo do teu Deus os derrubou.

21 Por isso, escuta aqui, ó infeliz, embriagada, mas não por bebida forte:

22 Assim diz o teu soberano, o SENHOR, teu Deus, o advogado do seu povo: “Vou tirar de tua mão o cálice que tonteia! Nunca mais hás de beber a taça da minha ira!

23 Vou passá-la para as mãos daquele que te humilharam daqueles que te disseram ‘Deita no chão para pisarmos em cima!’ E tiveste que pôr o pescoço na terra, como se fosse estrada para eles passarem por cima.

Acordando Sião

52

1 Acorda! Acorda! Veste tua força, ó Sião! Veste roupa de festa, Jerusalém, cidade santa! Pois nunca mais entrarão aí o gentio ou o impuro! **2** Sacode a poeira, levanta-te, Jerusalém cativa, tira a coleira do pescoço, cativa Filha de Sião! **3** Assim diz o SENHOR: “De graça fostes vendidos, sem dinheiro sereis remidos”. **4** Pois assim diz o SENHOR Deus: “No princípio, para o Egito, o meu povo foi como migrante, depois foi a Assíria que, a troco de nada, o explorou. **5** E, agora, que faço eu? – oráculo do SENHOR. Pois meu povo foi aprisionado de graça e quem o dominou dá gritos de alegria – oráculo do SENHOR – e meu nome vem sendo insultado continuamente, todos os dias. **6** Pois, então, naquele dia o meu povo ficará sabendo qual o meu nome. Eu sou aquele que diz: ‘Aqui a teu lado eu estou!’”.

A boa-nova

7 Que beleza, pelas montanhas, os passos de quem traz boas-novas, daquele que traz a notícia da paz, que vem anunciar a felicidade, noticiar a salvação, dizendo a Sião: “Teu Deus começou a reinar!”

8 Escuta! Tuas sentinelas levantam a voz! Juntas cantam de alegria, pois estão vendo frente a frente o SENHOR de volta para Sião!

9 Vamos explodir de alegria, ruínas de Jerusalém, vamos cantar em coro, pois o SENHOR consolou o seu povo, recuperou a liberdade para Jerusalém!

10 O SENHOR arregaçou as mangas de seu braço santo, enfrentando todos os povos. E, assim, os confins da terra hão de ver a salvação que vem do nosso Deus.

11 Embora! A caminho! Saí dessa *Babilônia*! Não toqueis essas coisas impuras! Saí do meio disso, conservai-vos puros, vós que transportais os objetos sagrados.

12 Ninguém precisa sair apressado, nem precisa fugir correndo, pois o SENHOR caminha à vossa frente, e, cobrindo a retaguarda, vem o Deus de Israel.

Quarto cântico do Servo

13 Eis! O meu servo terá êxito, vai crescer, subir, elevar-se muito.

14 De tal forma ele já nem parecia gente, tanto havia perdido a aparência humana, que muitos se horrorizaram com ele,

15 assim também causará surpresa à multidão das nações. Por sua causa, reis levarão a mão à boca, pois estarão vendo coisas que ninguém jamais lhes tinha contado, das quais nunca ouviram falar.

53

1 “Quem vai acreditar na notícia que trazemos? A quem relatar o poder do SENHOR?”

2 Crescia diante dele como um broto, qual raiz que nasce da terra seca: Não fazia vista, nem tinha beleza a atrair o olhar, não tinha aparência que agradasse.

3 Era o mais desprezado e abandonado de todos, homem do sofrimento, experimentado na dor, indivíduo de quem a gente desvia o olhar, repelente, dele nem tomamos conhecimento.

4 Eram na verdade os nossos sofrimentos que ele carregava, eram as nossas dores, que levava às costas. E a gente achava que ele era um castigado, alguém por Deus ferido e massacrado.

5 Mas estava sendo traspassado por causa de nossas rebeldias, estava sendo esmagado por nossos pecados. O castigo que tínhamos de pagar caiu sobre ele, com os seus ferimentos veio a cura para nós.

6 Como ovelhas estávamos todos perdidos, cada qual ia em frente por seu caminho. Foi então que o SENHOR fez cair sobre ele o peso dos pecados de todos nós.”

7 Oprimido, ele se rebaixou, nem abriu a boca! Como cordeiro levado ao matadouro ou ovelha diante do tosquiador, ele ficou calado, sem abrir a boca.

8 Sem ordem de prisão e sem sentença, foi detido, e quem se preocupou com a vida dele? Foi arrancado da terra dos vivos, ferido de morte pelas rebeldias do meu povo.

9 Sua sepultura foi colocada junto à dos criminosos, seu túmulo ao lado da tumba dos ricos. Mas ele jamais cometeu injustiça, mentira nunca esteve em sua boca.

10 Que o sofrimento o esmagasse era projeto do SENHOR. Se, então, entregar a sua vida em reparação pelos pecados, ele há de ver seus descendentes, prolongará sua existência, e por ele a bom termo chegará o projeto do SENHOR.

11 Em virtude de seus trabalhos ele há de ver e ficará realizado. Com a sua experiência, o meu servo, o justo, fará que a multidão se torne justa, pois é ele que carrega os pecados dela.

12 Por isso vou partilhar com ele as multidões, como conquista, ele recolherá os fortes, pois entregou à morte a própria vida, foi contado entre os criminosos. Ele, porém, estava carregando os pecados da multidão e intercedendo pelos criminosos.

Jerusalém, estéril e agora mãe

54

1 Canta, ó estéril, tu que não mais dás à luz! Explode de alegria e dá vivas, tu que já não tens as dores do parto! Pois os filhos da mulher abandonada são mais numerosos que os da casada, diz o SENHOR!

2 Alarga o espaço de tua tenda, ligeira estende a tua lona – nada de economia – estica a corda, finca a estaca!

3 Para todos os lados irás te expandir, a tua descendência conquistará nações que virão repovoar as cidades abandonadas.

4 Não tenhas medo, não ficarás desapontada! Não fiques com vergonha, não há motivo de corar o rosto! Deverás esquecer para sempre a vergonha que passavas na juventude, nunca mais hás de lembrar as decepções do tempo de viúva.

5 Pois teu marido é o teu criador, Senhor dos exércitos é o seu nome! Quem te resgata é o Santo de Israel! Ele será chamado o Deus de toda a terra!

6 Mulher abandonada e aflita, o SENHOR te chama. Esposa da juventude um dia abandonada, contigo fala o teu Deus.

7 Por um breve instante eu te abandonei, com imenso amor de novo te recolho.

8 Na raiva, por um momento eu te escondi meu rosto, com amor eterno voltei a me apaixonar por ti. É o que diz o SENHOR, teu redentor.

9 Como nos tempos de Noé, agora faço a mesma coisa: A ele jurei que nunca mais derramaria dilúvio sobre a terra, da mesma forma agora eu juro que nunca mais terei raiva de ti, que nunca mais vou castigar-te.

10 Mesmo que as serras mudem de lugar, ou que as montanhas balancem, meu amor para contigo nunca vai mudar, minha aliança perfeita nunca há de vacilar – diz o SENHOR, o teu apaixonado.

11 Pobrezinha, flagelada e sem consolo, agora vou assentar as tuas pedras com argamassa de rubis, teu alicerce eu faço de safira,

12 as muralhas faço de diamante e as portas, de cristal, eu te cerco toda de pedras preciosas.

13 Teus filhos serão todos discípulos do SENHOR e grande será a felicidade deles.

14 Serás alicerçada na justiça. Longe estarás do opressor e não precisarás ter medo, longe do terror, que não mais se aproximará de ti.

15 Se alguém, acaso, te atacar, não será de minha parte. Quem quiser atacar-te, cairá à tua frente.

16 Olha! Fui eu quem criou o ferreiro que sopra as brasas no fogo e produz ferramentas de trabalho. E também fui eu quem criou o homem violento e destruidor.

17 Qualquer ferramenta forjada contra ti jamais terá sucesso. Toda boca que contra ti depuser no tribunal, condenarás. Esse será o prêmio dos servos do SENHOR, essa a recompensa que de mim receberão – oráculo do SENHOR!

O banquete da Instrução e a Aliança do Senhor

55

1 Oh! Todos que estais com sede, vinde buscar água! Quem não tem dinheiro venha também!

Comprar para comer, vinde, comprar sem dinheiro vinho e mel, sem pagar!

2 Para que gastar dinheiro com coisas que não alimentam? Por que trabalhar tanto pelo que não mata a fome? Escutai, ouvi bem o que eu digo e comereis o que há de melhor, o vosso paladar se deliciará com o que há de mais saboroso.

3 Atenção! Vinde procurar-me, ouvi-me e tereis vida nova, farei convosco uma aliança definitiva, um compromisso firme com Davi.

4 Fiz dele uma autoridade entre os povos, um guia que dá ordens às nações.

5 E vais, agora, convocar uma gente que não conhecias, gente que nunca te conheceu virá correndo te procurar, por causa do SENHOR teu Deus, do Santo de Israel que te glorificou.

6 Procurai o SENHOR enquanto é possível encontrá-lo chamai por ele, agora que está perto.

7 Que o malvado abandone o mau caminho, que o perverso mude seus planos, cada um se volte para o SENHOR, que vai ter compaixão, retorne para o nosso Deus, imenso no perdoar.

8 Pois os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e vossos caminhos não são os meus – oráculo do SENHOR.

9 Pois tanto quanto o céu acima da terra, assim estão os meus caminhos acima dos vossos e meus pensamentos distantes dos vossos.

10 E como a chuva e a neve que caem do céu para lá não voltam sem antes molhar a terra e fazê-la germinar e brotar, a fim de produzir semente para quem planta e alimento para quem come,

11 assim também acontece com a minha palavra: Ela sai da minha boca e para mim não volta sem produzir seu resultado, sem fazer aquilo que planejei, sem cumprir com sucesso a sua missão.

12 Em clima de alegria saireis, em clima de paz sereis conduzidos. Montanhas e serras cantarão diante de vós um hino de louvor, e todas as árvores da região estarão batendo palmas.

13 Em lugar de espinheiros crescerão pinheiros, em vez de urtigas, crescerão murtas. Isso será uma glória para o SENHOR, ficará como sinal permanente, que nunca se há de apagar.

TERCEIRA PARTE DE ISAÍAS (56-66)

EXORTAÇÕES A JUSTIÇA

Casa de oração para todos os povos

56

1 Assim diz o SENHOR: “Guardai o direito, praticai a justiça! A minha salvação está para chegar, minha justiça vai aparecer”.

2 Feliz o homem que pratica, o indivíduo que é firme em tudo isto: que guarda o sábado com todo o respeito e toma cuidado em não fazer o mal.

3 Que não diga o migrante que aderiu ao SENHOR: “O SENHOR certamente vai manter-me separado do seu povo”. Que não diga o homem castrado: “Eu não passo de um galho seco”.

4 Pois assim diz o SENHOR: “Aos castrados que guardam meus sábados, que preferem sempre o que me agrada e ficam firmes na minha aliança,

5 darei na minha casa, dentro de minhas muralhas, um membro e um nome melhor que filhos e filhas. Dou-lhes um nome duradouro que nunca há de acabar.

6 E aos migrantes que aderiram ao SENHOR para prestar-lhe culto e amar o nome do SENHOR,

para serem seus servos, os que guardam o sábado com todo respeito, e ficam firmes na minha aliança, **7** vou levá-los para minha santa montanha, vou fazê-los felizes em minha casa de oração: seus holocaustos e oferendas serão todos aceitos com agrado no meu altar. Porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos”.

8 Oráculo do SENHOR Deus, que reúne os dispersos de Israel: “Vou reunir outros ainda aos que já foram reunidos”.

O festim das feras

9 Vinde buscar comida, animais silvestres, animais todos da floresta.

10 Nossos guardas estão cegos, nenhum deles percebe. São todos cachorros mudos, nem sabem latir. Estão sonhando deitados, seu prazer é dormir.

11 Cachorros gulosos, nada os deixa satisfeitos. Tais são os pastores: incapazes de entender. Todos, a começar dos últimos, só pensam na carreira, cada qual em busca do próprio interesse.

12 “Vinde, vou buscar vinho! Ou vamos embriagar-nos de licor?! E amanhã, será como hoje, quem sabe até, muito melhor!”

57

1 O justo desaparece e ninguém se incomoda, homens de bem são eliminados e ninguém percebe! Vítima da injustiça, o justo é eliminado.

2 Que venha a paz, e possa repousar no leito todo aquele que anda na retidão. Pedras em herança

3 Vós, vinde aqui, filhos de feiticeira, nascidos de adultério e prostituição!

4 De quem estais zombando? Para quem fazeis caretas e mostrais a língua? Não sois vós os filhos do pecado, a descendência da mentira?

5 Não sois vós que buscais o ardor do sexo ao pé dos carvalhos, ou debaixo de qualquer árvore frondosa? Acaso não sois vós que sacrificais crianças à beira dos córregos, ou onde há fenda nas rochas?

6 As pedras redondas dos córregos serão a tua herança, sim, elas serão a parte que te toca!

Foi sobre elas que derramaste o vinho da libação, sobre elas ofereceste teu sacrifício. Pensas que me agradas com estas coisas?

7 Arrumaste tua cama no morro alto e elevado, lá subiste para oferecer teus sacrifícios...

8 Atrás da porta e do portal colocaste o teu símbolo. Sem me respeitar, tiraste a roupa, depois subiste e te estiraste na cama para manter relações com aquele com quem gostas de deitar, os olhos fixos no símbolo sexual.

9 Tu te pintaste toda e te perfumaste para conquistar Moloc. Depois mandaste teus mensageiros a lugares bem distantes, desceste até a Morada dos mortos.

10 Cansada de tanto andar, não disseste: “Chega!”. Achaste um modo de recobrar as forças, e por isso não te entregas.

11 De quem tens tanto medo, quem te impõe tanto respeito, para mentires e não te lembrares mais de mim e nem te preocupares comigo? É porque eu fico quieto e como que alheio, que tu não me respeitas?

12 Eu mesmo vou mostrar o que é tua justiça e o bem que fazes: Não te valem de nada!

13 E quando pedires socorro, tuas riquezas te venham livrar! A todas elas o vento leva, um simples sopro as carrega. Mas quem busca a minha proteção vai herdar a terra, será proprietário da montanha sagrada.

Consolação dos oprimidos, castigo dos injustos

14 Alguém dirá: “Rasgai! Rasgai! Abri estrada! Arrancai as pedras do caminho do meu povo!”

15 Pois assim diz o Excelso, o Altíssimo, Aquele que mora na eternidade e cujo nome é Santo: “Em lugar elevado e santo eu moro, mas também ao lado do massacrado e do humilde, para levantar o ânimo dos humildes, e fortalecer a coragem dos massacrados.

16 Não ficarei eternamente em litígio, nem terei raiva o tempo todo, senão, longe de mim, desapareceria o sopro da vida, o hálito vital que eu criei.

17 Fiquei indignado com a covardia de sua cobiça, e eu o feri escondendo-me indignado. E ele, rebelde, continuava pelo caminho que queria.

18 Estou vendo o caminho por onde vai. Vou curá-lo, reanimá-lo, deixá-lo totalmente restabelecido, a ele a aos seus que estão sofrendo.

19 Farei brotar nos seus lábios o sorriso de felicidade, felicidade para os de longe e para os de perto, – diz o SENHOR – sim, hei de curá-lo!”

20 Os injustos, porém, são um mar agitado, que nunca pode parar; mas as águas que eles agitam são pura lama e lodo.

21 “Para os malvados – diz o meu Deus – a paz não existe!”

Jejum e sábado que agradem a Deus

1 Grita sem parar com toda a força! Solta a voz como trombeta! Mostra a meu povo os seus crimes, os pecados da casa de Jacó.

2 Dia após dia eles parecem me procurar, seu desejo é conhecer os meus caminhos. Como se fosse gente que pratica a justiça, sem nunca abandonar a lei do seu Deus, eles vêm me pedir as normas da justiça, querem estar sempre junto de Deus.

3 “Por que foi que jejuamos e tu nem olhaste? Nós nos humilhamos totalmente e nem tomaste conhecimento”. Acontece que, mesmo no dia de jejum, só cuidais dos vossos interesses e continuais explorando os trabalhadores.

4 Acontece que jejuais criando caso, brigando e esmurrando. Deixai de jejuar como até agora, para que vossa voz chegue ao Altíssimo.

5 Será este o jejum que eu prefiro, um dia em que a pessoa se humilha: Curvar o pescoço como vara, ou deitar na cinza vestido de luto? É a isso que chamais de jejum, um dia agradável ao SENHOR?

6 Acaso o jejum que eu prefiro não será isto: soltar as cadeias injustas; desamarrar as cordas do jugo; deixar livres os oprimidos, acabar com toda espécie de imposição?

7 Não será repartir tua comida com quem tem fome? Hospedar na tua casa os pobres sem destino? Vestir uma roupa naquele que encontras nu e jamais tentar te esconder do pobre teu irmão?

8 Aí, então, qual novo amanhecer, vai brilhar a tua luz, e tuas feridas hão de sarar rapidamente. Teus atos de justiça irão à tua frente e a glória do SENHOR te seguirá.

9 E quando o invocares, o SENHOR te atenderá, e ao clamares, ele responderá: “Aqui estou!” Se, pois, tirares do teu meio toda espécie de opressão, o dedo que acusa e a conversa maligna,

10 se entregares ao faminto o que mais gostarias de comer, matando a fome de um humilhado, então a tua luz brilhará nas trevas, o teu escuro será igual ao meio-dia.

11 O SENHOR te guiará todos os dias e vai satisfazer teu apetite, até no meio do deserto. Ele dará a teu corpo nova vidas, e serás um jardim bem irrigado, mina d’água que nunca pára de correr.

12 E a tua gente reconstruirá as ruínas que pareciam eternas, farás subir os alicerces que atravessaram gerações, serás chamado reparador de brechas, restaurador de caminhos, para que lá se possa morar.

13 Se tomares cuidado com o que fazes no sábado, para evitar negócios no dia santificado, se disseres que o sábado é um dia agradável, que o dia santificado merece todo respeito e de verdade o respeitares, deixando de viajar, deixando teus negócios e qualquer outro assunto,

14 então serás agradável ao SENHOR. Eu te farei cavalgar triunfante sobre os pontos mais altos do país e te sustentarei com a herança do teu pai Jacó. Foi a boca do SENHOR que falou.

Pecado e julgamento. Liturgia penitencial

59

1 Não foi o braço do SENHOR que ficou curto demais para salvar, nem ficaram surdos seus ouvidos e, ele, incapaz de escutar.

2 Ao contrário, vossas injustiças é que viraram um abismo a distanciar-vos do vosso Deus, foram vossos pecados que esconderam a *divina* Face, impedindo-o de escutar.

3 Acontece que vossas mãos estão manchadas de sangue, vossos dedos, manchados de crimes, vossos lábios proferem mentiras, vossas línguas murmuram calúnias.

4 Não é de boa fé que se recorre à justiça, nunca se faz um julgamento com honestidade. Só se confia no que não tem valor, só se fala o que não é verdade. Grávidos de más intenções, dão à luz a desgraça.

5 Chocam ovos de víboras, tecem teias de aranha: se alguém lhes come os ovos, morre, se lhes quebram a casca, saem cobras venenosas.

6 As tramas que eles tecem não servem para fazer roupas, ninguém consegue cobrir-se com o produto do seu trabalho. Seu trabalho fabrica a maldade, produzem violência com a habilidade de suas mãos.

7 Seus passos levam ao crime, para derramar sangue inocente eles correm. Seus planos só projetam a maldade, de violência e destruição é feita sua estrada.

8 Os caminhos da paz eles não conhecem, a justiça não está no seu trajeto, fazem para si trilhos cheios de curvas, quem por eles passa não conhece a paz.

9 Por isso, o direito está longe de nós e a justiça nunca chega até onde estamos. Esperávamos a luz, chegou a escuridão, aguardávamos a luz do dia, tivemos de andar em plena noite.

10 Vamos apalpando a parede como cegos, tateando como alguém que não enxerga. Tropeçamos em pleno dia como se fosse noite, em plena saúde, parecemos mortos.

11 Estamos todos rugindo como ursos, gemendo quais pombas que arrulham. A gente esperava a justiça, e nada! Aguardava a salvação, e ela ficou longe!

12 Sim, multiplicaram-se diante de ti nossos atos de rebeldia, nossos pecados depõem contra nós. Sim, a nossa rebeldia nos acompanha, conhecemos bem os nossos pecados:

13 rebeldia e falsidade para com o SENHOR, distanciar-nos do nosso Deus, só falar de violência e rebeldia, só meditar e remoer projetos traiçoeiros...

14 Levaram embora o direito, a justiça fica parada ao longe, a verdade desmaiou em praça pública, a sinceridade não pôde chegar.

15 A verdade, então, foi deixada de lado, e quem se afastou da malícia foi roubado.

Intervenção de Deus e nova aliança

O SENHOR viu tudo isso e não achou nada bom, pois o direito já não existe.

16 Ele viu que não havia ninguém, ficou admirado por não haver quem tomasse providências. Então, sua própria força veio em ajuda, sua própria justiça veio em apoio.

17 Revestiu-se da justiça qual couraça, e na cabeça o capacete da salvação, vestiu a vingança como túnica e aos ombros jogou a capa do ciúme.

18 Dará a cada um o que merece: aos adversários, o ódio, aos inimigos, o castigo (e uma paga também para as terras de além-mar).

19 E a partir do ocidente respeitarão o nome do SENHOR, e desde o oriente respeitarão a sua glória, pois há de chegar como rio numa garganta, empurrado por um vento impetuoso.

20 Esta chegando o Libertador para Sião e para aqueles de Jacó que da rebeldia voltaram atrás – oráculo do SENHOR.

21 E esta será a minha aliança pessoal com eles, diz o SENHOR: “O meu espírito que está em ti e minhas palavras que pus em teus lábios de teus lábios jamais se afastarão, nem dos lábios dos teus filhos e dos filhos dos teus filhos. – disse o SENHOR, agora a para sempre”. A nova glória de Jerusalém

A glória de Deus se levanta sobre Jerusalém

60

1 De pé! Deixa-te iluminar! Chegou a tua luz! A glória do SENHOR te ilumina.

2 Sim, a escuridão cobre a terra, as trevas cobrem os povos mas sobre ti brilha o SENHOR, sobre ti aparece sua glória.

3 As nações caminharão à tua luz, os reis, ao brilho do teu esplendor.

4 Lança um olhar em volta e observa: todos estes foram reunidos para virem a ti, teus filhos vêm de longe, tuas filhas carregadas ao colo.

5 Então verás, e teu rosto se iluminará, teu coração vai palpitar e arfar, pois estarão trazendo a ti os tesouros de além-mar, aí chegarão as riquezas das nações.

6 Multidão de camelos te invade, dromedários de Madiã e de Efá, de Sabá trazem ouro e incenso, anunciando os louvores do SENHOR.

7 Para ti estarão reunidas as ovelhas de Cedar, estarão a teu serviço os carneiros de Nabaiot. Serão um sacrifício agradável no meu altar, um adorno no meu templo glorioso.

8 Quem são esses que vêm voando como nuvem, parecendo pombas em busca do pombal?

9 A mim acorrem os navios, os barcos de Tárzis na frente, trazendo de longe teus filhos e com eles sua prata e seu ouro, pelo nome do SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel que te glorifica.

10 Estrangeiros reconstruirão tuas muralhas, os seus reis serão teus empregados. Se em minha ira eu te feri, em minha ternura eu te perdôo.

11 Teus portões ficarão sempre abertos, nem de dia, nem de noite se fecharão para que entrem as riquezas das nações, e sejam trazidos os seus reis.

12 (Nações e reinos que não se tornarem teus escravos, serão destruídos, serão nações totalmente arrasadas.)

13 Para ti virá o esplendor do Líbano, pinheiros, olmeiros e ciprestes virão enfeitar minha santa morada. (Glorificarei o lugar onde apoio os pés.)

14 Os filhos daqueles que um dia te humilharam virão, abatidos, te procurar, os que riram de ti hão de prostrar-se a teus pés, invocando o teu nome como Cidade do SENHOR, Sião do Santo de Israel.

15 De cidade abandonada, amaldiçoada e de ruas desertas, eu te transformo em eterno orgulho, em alegria que atravessa gerações.

16 Vais te amamentar com o leite das nações, hás de mamar no peito dos reis e ficarás sabendo, então, que eu sou o SENHOR, o teu Salvador, o teu Libertador, o Herói de Jacó.

17 Onde há cobre, vou colocar ouro, no lugar do ferro, ponho prata, no lugar da madeira, cobre e em lugar de pedra, ferro. Colocarei como fiscal a felicidade e como capataz, a justiça.

18 Não se ouvirá mais falar de violência no país, nem de devastação ou miséria em teus limites. Darás o nome de “Salvação” às tuas muralhas e de “Louvor”, aos teus portões.

19 Não será mais o sol a luz do teu dia, nem será a lua que vai te iluminar à noite, o próprio SENHOR será para ti luz permanente, e o teu brilho será o teu Deus.

20 Teu sol nunca mais se há de pôr, tua lua jamais terá minguante, pois o SENHOR é tua luz permanente, acabaram os teus dias de luto.

21 Teu povo será todo ele gente justa e em herança possuirá a terra para sempre. Eles são a muda que eu plantei, o trabalho de minhas mãos, a glória que eu queria.

22 A menor *casa* terá mil pessoas, a mais modesta será uma poderosa nação. Eu sou o SENHOR. A seu tempo vou apressar isso.

Missão do profeta

1 O espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu. Enviou-me para levar a boa-nova aos pobres, para curar os de coração aflito anunciar aos cativos a libertação, aos prisioneiros o alvará de soltura;

2 para anunciar o ano do agrado do SENHOR, o dia de nosso Deus fazer justiça, para consolar os que estão tristes,

3 para levar aos entristecidos de Sião um adorno em vez de cinzas, perfume de festa em vez de luto, ação de graças em vez de espírito abatido. Serão chamados de Carvalhos da Justiça, árvores ornamentais do SENHOR.

4 Reconstruirão as velhas ruínas, reerguerão os escombros antigos. Renovarão as cidades arrasadas, destruídas há muitas gerações.

5 Os estrangeiros estarão a serviço, para cuidar dos vossos rebanhos, gente estranha lavrando a terra e cuidando dos vinhedos para vós.

6 E vós sereis chamados Sacerdotes do SENHOR, Ministros do nosso Deus. A riqueza das nações será o vosso alimento, a glória que elas possuíam, o vosso esplendor.

7 Em lugar da vergonha dobrada, e dos insultos e escarros que lhes tocaram, receberão na sua terra uma posse dupla, e será duradoura a sua alegria.

8 Pois eu sou o SENHOR, que gosto do direito e detesto o roubo e a injustiça, e dou-lhes a recompensa com toda fidelidade, faço com eles uma aliança eterna.

9 A sua gente será conhecida das nações, a sua descendência, no meio dos povos. Quem puder ver, há de reconhecer que esta é uma gente bendita do SENHOR.

O “Magnificat” de Sião

10 O SENHOR é a minha grande alegria, meu espírito está em festa pelo meu Deus, pois ele me vestiu de salvação, cobriu-me com o manto da justiça, qual noivo com a jóia no turbante, qual noiva recoberta de adornos.

11 Tal como a terra faz surgir nova planta, canteiro onde germinam as sementes, assim o SENHOR Deus fará brotar a justiça, que será seu louvor por todas as nações.

Canto de alegria por Sião

1 É por causa de Sião que eu não me calo, não fico quieto por causa de Jerusalém, enquanto não chegar para ela a justiça qual novo dia, e a sua salvação não brilhar qual uma tocha.

2 As nações hão de ver tua justiça, os reis todos verão o teu triunfo, e terás um nome novo, pronunciado pelos lábios do SENHOR.

3 Serás coroa brilhante nas mãos do SENHOR, um diadema de rei na palma do teu Deus.

4 Não mais terás o nome de Abandonada nem tua terra será chamada de Lugar Ermo. Ao contrário, serás chamada de Meu Bem

e tua terra será chamada de Senhora, pois o SENHOR se apaixonou por ti, a tua terra estará casada.

5 Como o jovem que se casa com uma jovem, assim teu criador se casará contigo. Mais que um recém casado, feliz com a esposa, contigo estará feliz o SENHOR.

6 Sobre as tuas muralhas, Jerusalém, pus guardas a te vigiar, eles vigiam noite e dia, todo o tempo, sem descanso. Vós que sempre celebrais o SENHOR, não tendes descanso,

7 nem deixeis que Ele tenha descanso, até confirmar, até fazer de Jerusalém o poema do mundo.

8 O SENHOR jurou por seu poder, jurou pela força do seu braço: “Nunca mais darei teu trigo em alimento a teus inimigos, nunca mais serão os estrangeiros a beberem o teu vinho, que tanto trabalho te custou!

9 Ao contrário, quem colher o trigo é que há de comê-lo, com louvores ao SENHOR, quem colher uvas é que há de beber o vinho no recinto do meu Santuário.

10 Vamos, passai pelas portas, abri caminho para o povo. Cortai, rasgai uma estrada, tirai fora as pedras, erguei uma bandeira para os grupos”.

11 Eis o que o SENHOR faz ouvir até os confins do mundo: “Dizei à cidade de Sião: O teu Salvador está chegando, com ele vem a tua recompensa, à frente dele, suas conquistas.

12 Eles serão chamados ‘Povo Santo’, ‘Gente que o SENHOR resgatou’. E tu mesma serás chamada ‘Querida’, ‘Cidade-Não-Abandonada’.”

ORÁCULOS ESCATOLÓGICOS

O vingador de Judá contra Moab e Edom. Diálogo

63

1 “Quem é este que vem de Edom, que vem de Bosra, vestido de vermelho? Quem é este, tão solene em suas roupas, tão imponente ao caminhar?” – “Sou Aquele cuja palavra é justiça, poderoso para salvar.”

2 – “De onde vem o vermelho de tuas roupas? Tua veste parece a de alguém que pisou uvas.”

3 –“Pisei sozinho as uvas no lagar, do meu povo ninguém me acompanhou. Amassei os povos com toda a minha raiva, pisoei com todo o meu ódio e o caldo espirrou em minhas vestes, sujei a minha roupa toda.

4 Pois chegou o dia da vingança que eu queria, o ano de eu promover a libertação.

5 Olhei, não havia quem me ajudasse, pasmei, não havia quem me apoiasse. Quem me valeu foi o meu braço, minha indignação me sustentou.

6 Amassei os povos com toda minha raiva, eu os pisoei com todo o ódio e derramei seu caldo pelo chão.”

Recordação da história

7 Quero lembrar os benefícios do SENHOR, celebrar os louvores do SENHOR, por tudo o que fez em nosso favor, pela grande bondade com a casa de Israel, quando a beneficiou em sua ternura, em sua imensa misericórdia.

8 Ele disse: “Eles são de verdade o meu povo, filhos que jamais hão de me renegar.” E ele se tornou para eles um salvador

9 em todas as aflições. Não foi alguém mandado ou um mensageiro, foi ele mesmo que em pessoa os salvou. Por puro amor e compaixão ele os libertou, pegou e carregou por aqueles tempos tão distantes.

10 Eles porém se rebelaram e magoaram o seu santo espírito. Ele, então, se fez inimigo deles, ele próprio se pôs em guerra contra eles.

11 Depois, porém, lembrou-se dos tempos antigos, do seu servo Moisés. Onde está Aquele que os fez sair do mar sob a guia do pastor do seu rebanho? Onde está Aquele que dentro dele colocou seu santo espírito;

12 que estendeu, à direita de Moisés, seu braço glorioso, ao abrir as águas diante do povo, criando para si um nome eterno;

13 que os fez caminhar pelo abismo como cavalo no campo, sem nunca tropeçar?

14 Como gado que desce para o vale, assim o espírito do SENHOR os levou a descansar. Foi assim que guiaste o teu povo, de maneira a ganhar um nome maravilhoso.

Súplica

15 Olha com atenção aí do céu, de tua morada santa e majestosa! Onde está o teu ciúme e a tua valentia? Teu coração comovido, tua paixão para comigo estão recolhidos?

16 O nosso pai és tu. Abraão nem nos conhece, Jacó não faz caso de nós. És tu mesmo, Senhor, nosso pai, o nosso libertador, teu nome é eterno.

17 Por que nos fazes desviar, Senhor, do teu caminho? Por que nos endureces o coração para perdermos teu temor? Volta atrás, por amor de teus servos, por amor das tribos que são tua herança!

18 Por que os malvados penetraram teu Santuário, nossos inimigos profanaram teu lugar sagrado?

19 Desde há muito parecemos um povo jamais governado por ti e sobre quem jamais teu nome fora invocado. Que bom, se abrisses o céu e descesses! Diante de ti as montanhas iriam derreter.

64

1 Como o ramo seco que o fogo queima, ou a água que o fogo faz ferver, assim hão de tremer, à tua frente, as nações, quando aos inimigos fizeres saber o teu nome,

2 quando realizares as maravilhas inesperadas. (Desceste, diante de ti as montanhas derreteram.)

3 Nunca tínhamos ouvido falar, jamais chegou-nos aos ouvidos, olho algum jamais viu deus igual a ti, que tanto faça por aqueles que nele esperam.

4 Vens ao encontro daquele que, alegre, pratica a justiça, daqueles que, seguindo teus caminhos, sempre te celebram. Ficaste irritado quando nós pecamos, mas nos *caminhos* de sempre seremos salvos.

5 Todos parecemos coisa imunda, nossa justiça toda é como sangue menstrual. Murchamos todos nós como folhas secas, como vento, nossos pecados nos arrastam.

6 Não há quem invoque o teu nome, quem acorde para em ti se apoiar, pois escondeste de nós a tua face, deixaste que, como onda, a força dos nossos pecados nos arrastasse.

7 Mas, agora, Senhor, tu és o nosso pai! Nós somos o barro, tu és o nosso oleiro! Somos, todos nós, trabalho de tuas mãos.

8 Não fiques irritado demais, Senhor, nem continues lembrando os nossos pecados! Vê, olha bem! Nós somos o teu povo.

9 Tuas cidades sagradas viraram um deserto, Sião ficou deserta, Jerusalém, abandonada.

10 Nossa Casa santa e majestosa, onde nossos pais celebravam teu louvor, está agora destruída pelo fogo. Tudo aquilo de que a gente mais gostava está agora transformado em ruínas. Será que podes te conter, Senhor? Ficarás calado, aumentando ainda mais a nossa humilhação?

Julgamento

65

- 1** Atendi a quem não me pedia, fui encontrado por quem não me procurava; a uma nação que não invocava meu nome. Respondi: “Aqui estou eu! Aqui estou eu!”
- 2** Eu estava todo dia abrindo os braços para um povo rebelde, que ia por um caminho nada bom, seguindo suas próprias idéias.
- 3** Esse povo por muito tempo me provocou bem na minha frente. Sacrificam nos jardins e queimam incenso sobre tijolos.
- 4** Moram sobre cemitérios, passam a noite em cima de covas. Comem carne de porco e em seus pratos põem molhos proibidos.
- 5** Aprenderam a dizer assim: “Não me toques! Não te aproximes, que estou consagrado!” Isso é como fumaça nas minhas narinas, um fogo que não pára de queimar.
- 6** Está bem gravado diante de mim: não me calarei, ao contrário, cobrarei, colocarei a paga bem no colo deles.
- 7** O vosso pecado e o pecado dos vossos pais são os mesmos, diz o SENHOR. Eles queimaram sacrifícios nas montanhas, insultaram-me em cima dos morros, pois vou cobrar, no colo deles, seu velho pecado.
- 8** Assim diz o SENHOR: “Ao encontrar um cacho de uvas com o suco escorrendo, costuma-se dizer: ‘Não cortes! Ele tem uma bênção!’ O mesmo farei eu, por causa de meus servos: não acabarei com tudo.
- 9** De Jacó farei brotar uma descendência, os de Judá serão os donos de minhas montanhas, são meus escolhidos, herdarão o país, são meus servos, ali hão de morar.
- 10** Para o meu povo, estes que me procuram, o Saron será pastagem para seus rebanhos, o vale de Acor, inverno para o gado.
- 11** A vós, porém, que abandonastes o SENHOR, esquecestes minha montanha sagrada, e pondeis a mesa em honra do deus Gad ou, em honra de Meni, encheis a taça de coquetel,
- 12** marquei para morrerdes à espada, ninguém escapará da matança. Eu chamei e ninguém respondeu, falei e ninguém obedeceu, só praticastes o que é mau a meus olhos só escolhestes o que me desagrada.
- 13** Por isso, assim diz o SENHOR Deus: “Os meus servos vão comer, vós passareis fome. Os meus servos vão beber, vós ficareis com sede. Os meus servos farão festa, vós passareis vergonha.
- 14** Os meus servos celebrarão louvores, o coração em festa, vós estareis clamando, o coração amargurado, e gritando, o espírito arrasado.
- 15** Vosso nome ficará como palavra de maldição entre meus eleitos: “Assim o SENHOR te faça morrer!” Mas os meus servos terão um nome diferente.
- 16** Quem quiser uma bênção neste país, é pelo Deus verdadeiro que há de pedir; quem quiser jurar neste país, há de jurar pelo Deus verdadeiro.

Novo céu e nova terra

Sim! As velhas angústias terminaram, desapareceram de minha vista.

17 Sim! Vou criar novo céu e nova terra! As coisas antigas nunca mais serão lembradas, jamais voltarão ao pensamento.

18 Mas haverá alegria e festa permanentes, coisas que vou criar, pois farei de Jerusalém uma festa, do meu povo, uma alegria.

19 Eu farei festa por Jerusalém, terei alegria no meu povo. Ali não mais se ouvirá o soluçar do choro nem o suspirar dos gemidos.

20 Não haverá ali crianças que só vivam alguns dias, nem adultos que não completem os seus dias, pois será ainda jovem quem morrer com cem anos. Não alcançar os cem anos será maldição.

21 Quem fizer casas, nelas vai morar, quem plantar vinhedos, dos seus frutos vai comer.

22 Ninguém construirá para outro morar, ninguém plantará para outro comer. A vida do meu povo será longa como a das árvores, meus escolhidos vão gozar do fruto do seu trabalho.

23 Ninguém trabalhará sem proveito, ninguém vai gerar filhos para morrerem antes do tempo, porque esta é a geração dos abençoados do SENHOR, ela e seus descendentes.

24 E, então, antes que me chamem, já estou respondendo, ao começarem a falar, já estou atendendo.

25 Lobo e cordeiro pastarão juntos, o leão comerá capim junto com o boi, quanto à serpente, a terra será seu alimento. Ninguém fará o mal, ninguém pensará em prejudicar na minha santa montanha” – diz o SENHOR.

O culto verdadeiro

66

1 Assim diz o SENHOR: “O céu é o meu trono, a terra, o apoio dos meus pés. Que tipo de casa podereis construir para mim? Que lugar me poderia servir de pousada?”

2 Tudo o que aí está, minhas mãos é que fizeram; tudo o que existe é meu – oráculo do SENHOR. Aqueles por quem eu olho são: o pobre, o de espírito abatido, o que treme diante de minha palavra.

3 Como se sacrifica um boi, mata-se uma pessoa humana. Como se imola uma ovelha, degola-se um cachorro. Apresentam uma oferenda, é de sangue de porco! Queima-se incenso, é a bênção de um ídolo! Como escolheram para si esses caminhos e se deliciam nas próprias imundícies,

4 também eu terei gosto em fazê-los sofrer, farei vir sobre eles o que mais temem; pois eu chamei e ninguém respondeu, falei e ninguém escutou, só praticaram o que é mau aos meus olhos e só escolheram o que me desagrada.

5 Ouvi a palavra do SENHOR, vós que tremeis diante de sua palavra: Alguns irmãos que vos odeiam e que, por causa do meu nome, vos discriminam, dizem: “Que o SENHOR mostre, então, a sua glória, para vermos a alegria que será vossa!” Eles é que ficarão decepcionados.

6 Ouve! Balbúrdia na cidade! Ouve! É do Templo! Ouve! O SENHOR fazendo justiça! É a paga para os inimigos!

O novo nascimento do povo fiel

7 Sem os trabalhos do parto, *Sião* deu à luz, antes de chegarem as dores, pôs no mundo um filho homem.

8 Quem já ouviu uma coisa dessas? Quem já viu algo semelhante? Pode nascer um país inteiro num só dia? Pode-se dar à luz uma nação de uma só vez! Mal sentiu as dores, *Sião* deu à luz seus filhos.

9 “Acaso faço abrir-se o útero, sem que nasça o filho?” – diz o SENHOR. “Se eu faço nascer, como haveria eu de fechar?” – diz o teu Deus.

10 Alegrai-vos com Jerusalém, fazei festa com ela, todos os que a amam! Participai de sua imensa alegria, vós todos os que por ela chorastes!

11 Assim podereis sugar o leite de seus seios acolhedores até a plena satisfação. Podereis sugar e vos deliciar em seus peitos generosos.

12 Pois assim diz o SENHOR: “Levo a ela uma torrente de felicidade, um rio trasbordante, as riquezas das nações. Podereis mamar, carregados ao colo, sobre os joelhos sereis acariciados.

13 Qual mãe que acaricia os filhos assim vou dar-vos meu carinho, em Jerusalém é que sereis acariciados.

14 Ao ver, vosso coração se alegrará, vossos corpos como planta rejuvenescerão. É o poder do SENHOR que se manifesta em favor de seus servos, sua indignação, contra os seus inimigos.

A condenação dos infiéis

15 Eis que o SENHOR vem com o fogo, seus carros parecem tempestade, vem desabafar o calor de seu ódio, e sede de vingança com chama de fogo.

16 Trazendo fogo o SENHOR vem demandar, com sua espada ele ameaça o mundo, as vítimas do SENHOR vão se multiplicar.

17 Alguns ‘se santificam e ‘se purificam’ para celebrar seus ritos nos jardins de culto, todos em fila atrás de quem vai no meio. Comem carne de porco, répteis e ratos. Serão todos destruídos – oráculo do SENHOR.

Congraçamento dos povos em Sião

18 Conheço suas práticas e idéias. Venho reunir todos os povos e línguas e virão admirar a minha glória. **19** Colocarei neles um sinal e os sobreviventes mandarei para as nações, Társis, Líbia, Lídia, Frígia, Cilícia, Grécia, para as ilhas distantes, para aqueles que nunca ouviram falar de mim e que jamais viram a minha glória. Esses irão anunciar minha glória às nações. **20** Trarão do meio de todos os povos vossos irmãos que lá estavam, como se trouxessem uma oferenda ao SENHOR. Virão a cavalo, de carroça ou carruagem, montados em mulas e em camelos até a minha montanha sagrada em Jerusalém – diz o SENHOR. Será como os israelitas quando traziam suas oferendas em vasilhas puras até a Casa do SENHOR. **21** Pois do meio desses vou tomar alguns para serem sacerdotes e levitas – diz o SENHOR.

22 Da mesma forma como os novos céus e a nova terra que vou criar, eles estarão de pé na minha presença – oráculo do SENHOR. Assim também há de permanecer a vossa descendência, o vosso nome.

23 Todo dia de lua nova e quando celebrais o sábado, todos hão de vir prostrar-se na minha presença – diz o SENHOR.

24 Depois, quando saírem, hão de ver os cadáveres daqueles que se rebelaram contra mim, pois o verme que os corrói jamais morre e o fogo que os consome jamais se apaga: coisa asquerosa para toda a carne”.